Cinearte

ANNO II N. 63
Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

JACK HOXIE

Montagu Love foi contractado para um importante papel ao lado de Lillian Gish, em "The Wind", que Victor Seastrom está dirigindo para a M. G. M.

Monte Blue e Edna Murphy são heróes de "The Black Diamond Express", da Warner Brothers.

Dorothy Gulliver, das comedias da Universal, é a heroina de Fred Humes, em "One Glorious Scrap".

Maria Korda está empenhada num estudo profundo sobre a vida de Helena de Troia, a celebre belleza grega, esposa de Meneláo, rei de Sparta. Maria será a Helena em "The Private Life of Helen of Troy", que o seu esposo, Alexandre Korda, dirigirá para a First National.

HOROSCOPOS

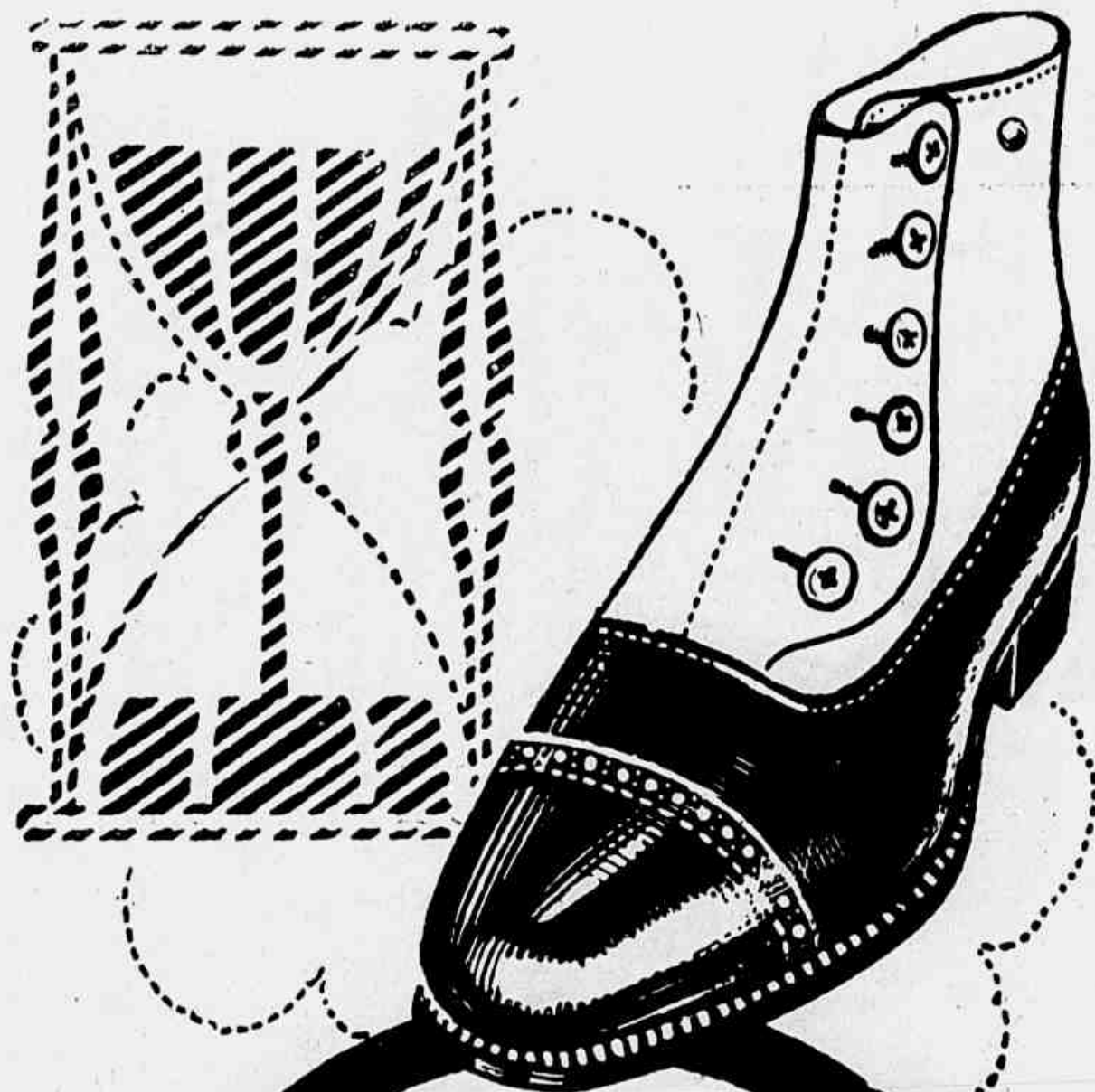
Francis X. Bushman Jr., o filho do querido artista veterano da téla, será o heróe da nova "série" da Universal, "The Scarlet Arrow".

Edmund Cobb, Marjorie Bonner, Francis Ford e Pat Rooney, tomam parte em "The Four Footed Ranger", da Universal. Stuart Paton é o director.

O primeiro film a ser dirigido por Herbert Brenon, para a United Artists, será "Sorrel and Son".

"Red, White and Blue", da M. G. M., passou a chamar-se "Rookies". Sam Wood dirigiu, e Karl Dane, George K. Arthur e Marceline Day, são os principaes.

Wesley Ruggles é o director de Laura La Plante em "Silks Stockings", da Universal.

George Lewis vae estrear como "featured player", da Universal, em "The Four Flusher", sob a direcção de Mel Brown.

"The Race Track Tout" é o novo film de Syd Chaplin para a Warner. Será dirigido por Charles F. Reisner, o director dos seus anteriores "vehiculos", e Helene Costello é a heroina.

Claire Windsor e Dorothy Sebastian foram escolhidas pelo director Reginald Barker, para dois dos melhores papeis em "Frontiersmen", da M. G. M.

Em Dezembro de 1926 havia na Allemanha, funcccionando regularmente, 4.293 Cinemas, sendo que 99 com capacidade para mais de mil espectadores.

J. G. Blystone está dirigindo "The Grand-flapper", para a Fox, com Margaret Livingston, Holmes Herbert, Olive Tell, Richard Walling e Evelyn Keeper, no elenco.

SALVE MAIO!

Anniversario da

FOX FILM

A sua maior corôa de glorias: a programmação deste mez!

SANGUE POR GLORIA

(What Price Glory)

O MAIOR TRIUMPHO DE TODOS OS TEMPOS!!!

HEROE DESCONHECIDO

COM

TOM MIX

SERÁ EXHIBIDO EM MAIO

A maior fabrica:

FOX!

Sangue por Gloria!

Elenco formidavel!

Emoção grandiosa!

"SANGUE POR GLORIA"

MESTRE DE MUSICA
com
Alec Francis
Norman Trevor
Neil Hamilton
Lois Moran

Tres Homens Maus
George O'Brien
Olive Borden
J. Farrel Mc Donald
Tom Santschi
Frank Campeau e
muitos outros.

Successo!

CHRONICA

"E' mais difficil fixar no espirito o que apprehendemos pelos ouvidos do que aquillo que nos entra pelos olhos", já o dizia Horacio, que não podia, entretanto, prever ao menos a descoberta do Cinema, a prova mais convincente de suas palavras.

Dahi a sua applicação aos fins pedagogicos, applicação que cada dia mais se espalha nos meios mais adeantados.

Já em 1915, o deputado Breton, membro do Instituto, director do Officio Nacional das Pesquizas Scientificas e industriaes e das Invenções, propunha na Camara franceza "a nomeação de uma Commissão extra-parlamentar encarregada de estudar os meios de generalizar a applicação do cinematographo nos differentes ramos do ensino".

Foi de facto, creada essa commissão por M. Painlevé, ministro da Instrucção Publica. No relatorio apresentado ao presidente da Republica sobre essa creação diz o ministro:

"Quando no dia seguinte ao de nossas provações actuaes, for mistér instruir as gerações m o ç a s que são o futuro da França, o cinematographo que a principio foi mera diversão, muitas vezes digna de critica, tornar-se-á em nossas escolas o commentario vivo das lições do mestre."

Em uma "interview" publicada pela revista franceza "Cinéopse" continuou a affirmar sua viva fé no Cinema educativo que "póde ser util ao ensino de duas maneiras: em primeiro logar simplificando-o; em seguida utilisando-se delle para a sciencia mesmo. Os laboratorios não utilisam sufficientemente os apparelhos cinematographicos para o registro de um grande numero de phenomenos cujo estudo se tornaria por essa fórma muito mais facil. Sei que nossos laboratorios são pobres; mas, acredito, tambem, que com um pouco de boa vontade chegar-se-ia a dotal-os de material apropriado. Sob esse aspecto em que o Cinema seria verdadeiramente o collaborador do inventor, do pesquizador, do sabio, tudo ou quasi, está ainda por fazer. Todos os laboratorios da França devem appellar para a collaboração efficaz que póde fornecer-lhes o cinematographo registrador. Nada estou a dizer de novo. Quero apenas affirmar uma vez ainda a minha fé no ensino, por intermedio do Cinema e declaro-me inteiramente disposto, quanto possa, a favorecer o desenvolvimento desse ensino."

Em 1921, Mr. Léon Bérard, tambem ministro, expunha suas idéas sobre o assumpto, alludindo á "necessidade de o film **INSTRUCTIVO**, destinado ao grande publico e superficial demais para apresentar um verdadeiro interesse pedagogico, do f i l m verdadeiramente **EDUCATIVO** que comprehende o film educativo propriamente dito constituido por si mesmo um todo e esgotando um assumpto dilimitado e o film **ESCOLAR** limitado á illustração do livro.

Desejo a collaboração do mestre e do technico; as grandes casas cinematographicas deveriam constituir grandes collecções de films destinados aos lyceus, correspondentes ás collecções de livros pedagogicos.

Concebo, de facto, o film escolar como uma illustração animada do livro. Vejo a lição simplificada, completada, esclarecida pela imagem. Certas materias — geographia, historia natural — seriam professadas directamente nas salas de projecção. Pagina por pagina, a exposição da lição seria seguida pela visão de alguns metros de film correspondente ao texto ensinado. O professor explicaria, commentaria, depois voltaria ao livro para reportar-se á imagem de novo.

Cada escola possuiria um apparelho de projecção, e, facilmente, obteria os films necessarios.

Eis o que seria mistér fazer. E' possivel? Quanto custaria?"

Em França, o Estado paga como subvenção, ás municipalidades, cujas escolas mantêm salas de projecção para o ensino, um terço das despezas por ellas feitas.

Eis agora a opinião de Herriot:

"O cinematographo forneceria, ao ensino, recursos novos e quasi infinitos. Aprecie-se, apenas, o que elle pode fazer para a aprendizagem da geographia e da historia natural. Deve ser introduzido nos processos educacionaes."

Continuaremos.

ANNO II — NUM. 63
11 — MAIO — 1927

F. W. Murnau, o famoso director allemão, que tanto successo está fazendo nos Estados Unidos, partiu o mez passado para a Europa, onde vae fazer um film para a Ufa. Voltará depois para executar o seu contracto com a Fox-Film, pelo qual terá durante cinco annos de trabalhar exclusivamente para essa empreza.

卍

Tom Mix teve uma das vistas, a esquerda, quasi perdida pela explosão de um cartucho de tiro ao alvo, quando fazia seu derradeiro film.

Cinearte 11 — V — 1927

Filmagem Brasileira

PEDRO LIMA

REVENDO S. PAULO

(*Conclusão*)

Aconteceu-me um facto muito interessante.

Havia regressado da casa de Fagundes, e não havia muito tinha deixado Jayme Redondo, que fôra preparar "Fogo de Palha" talvez para mandar ao Rio a ver se passa no Cinema Imperio, quando vejo passar num bonde Móoca, Yolanda de Maio.

Ainda não tinha conseguido me encontrar uma unica vez com ella, mas achei-a tão parecida com a Rosa de Maio da "Gigi" e a "Yolanda de Maio" de "Vicio e Belleza" e "Fogo de Palha", que não tive duvida em tentar o possivel para não deixar escapulir a opportunidade.

Ella se assustou quando me viu sentar ao seu lado, todo suado, e muito semcerimoniosamente tomar-lhe as mãos com o classico — muito prazer...

As vezes a gente se arrisca a muito... felizmente, ella ou por surpresa ou por condescendencia deu-me tempo a que lhe offerecesse o cartão da revista.

— Ah! mas é mesmo do "Cinearte"?

. . . .

Yolanda de certo, é muito amavel, e eu fui até sua casa.

Apresentou-me á sua mamã, e eu pude ver que apesar de haver estado no palco, Yolanda admira mais a scena muda.

Pelas paredes estão photographias de artistas, mas cousa notavel, ella não conserva nenhuma das suas.

Conversamos a respeito dos films em que tomou parte, e com franqueza, estou pezaroso de não fazer uma entrevista com ella a mais tempo, como prometto dar em breve aos leitores.

Tambem, não comprehendo porque em São Paulo todos se negaram em dizer o seu endereço.

No Móoca, mora tambem Isa Lins, estrella do film "A Carne" da Apa de Campinas.

T H O M A Z D E T U L L I O

Operador da Selecta Film, que está produzindo agora "Mocidade Louca"

M A R I A N N O . . .

Sabem quem é? No proximo numero far emos importantes revelações a respeito.

Custei encontrar sua residencia, mas sempre consegui.

Ella não me conheceu, e ficou surprehendida quando eu me apresentei.

De todas as nossas estrellas, é a mais simples, a mais modesta, aquella que mais me fez pensar e se fosse possivel, a unica que teria podido me encorajar, se eu fraquejasse na luta em pról da nossa filmagem.

E' um destes poucos, destes rarissimos casos, em que uma moça se sacrifica, ella propria e o bem estar da sua familia, arrastando o preconceito que a obriga a decidir-se entre a vocação ou a permanencia onde viveu até então.

Ella decidiu-se pela Arte e teve, para fugir aos murmurios, que se mudar com a familia para outra cidade, onde mais difficil se lhes torna manter o mesmo conforto.

Apesar disso, não desistiu do Cinema.

Chamada pela Selecta Film, vae estrellar "Mocidade Louca", drama operado por Thomaz de Tullio, tendo como director Felippe Ricci.

Depois de passar dois dias em S. Paulo, fui ainda uma vez a Oeste Film e Victoria Film.

Ambas estas empresas, são localisadas em escriptorios no edificio do Cinema Santa Helena e lá não consegui encontrar ninguem.

Supponho, pelo que me informaram outras pessoas no predio, que parece não se dever esperar grande cousa dali.

Em todo o caso, vamos vêr.

Del Picchia, Rossi e outros mais, tambem não foi possivel inteirar-me do que estão fazendo. Este ultimo, cheguei até procural-o em casa, mas não o encontrei.

Lamentei devéras, que mais uma vez eu regressasse de S. Paulo sem ter podido conversar com J. C. Mendes de Almeida, o qual nossos leitores já conhecem através de algumas transcripções do "Diario da Noite", d'onde é redactor cinematographico, de alguns artigos escriptos especialmente para *Cinearte*, ou quanto mais não seja, não devem ignorar que elle foi o principal director de "Fogo de Palha".

Ahi está o que ha sobre nossa filmagem em S. Paulo.

Revendo o que ahi se passa, revigoramos esperanças e sentimos desenganos, caros leitores.

O Cinema, como tudo na vida, tambem tem os seus contrastes...

A EXPERIENCIA COMO CONSEQUENCIA DA OBSERVAÇAO

Uma coisa indispensavel para o progresso da filmagem brasileira.

Já disse um celebre scientista que a melhor maneira de se adquirir cabedal para qualquer sciencia, é tomar conclusões daquillo que se vê, daquillo que se sente, daquillo que se observa emfim. Na experiencia reside o successo das grandes conquistas modernas, e o cinema não poderia furtar-se a essa regra.

Dizer, por exemplo, que a experiencia é uma coisa indispensavel á *sciencia* da setima Arte seria, póde-se dizer, quasi um paradoxo, porque uma arte não possue em si os theoremas de uma sciencia mathematica nem os dados experimentaes de uma sciencia tambem experimental. Mas tem dentro de si aquillo que nós chamamos a *technica* e que é, si si assim me posso exprimir, um conjuncto de axiomas e de regras, *determinados pela experiencia*, que concorrem para dar ao Cinema essa série de modelos-padrões de que se serve qualquer scenarista quando se trata de intercalar dentro do seu scenario um symbolo de morte ou de visualisar uma scena de amor descripta no livro *que se vae transformar* em um film.

Sublinhei essa phrase ahi acima porque é coisa sabida que o Cinema não poderá nunca apresentar uma obra-prima, quando a preoccupação é de se apresentar a transladação de um livro e não a sua *transformação em um film*. Examinemos por exemplo dois films que neste momento estão prestes a se concluirem e, ambos, tirados de obras literarias, embora uma dellas seja um drama e outra um romance: "A Dama das Camelias" e "A Ilha Mysteriosa" de Julio Verne. Pergunto agora ao leitor si quer analysar esses dois films junto commigo.

Que poderá dar, na téla, a não ser as scenas submarinas filmadas pelo processo dos irmãos Ernesto e Jorge Williamson, herdeiros do velho Charles, um romance interessantissimo como a "Ilha Mysteriosa", mas que justamente deve o seu interesse ás descripções interminaveis, mostrando como os colonos da Ilha Lincoln chegaram a fabricar utensilios de ferro, etc., dispondo apenas de um cerebro como o do chefe da colo-

nia? Tudo isso seria esteril sobre a téla, e, para mais, quem aguentaria um romance sem o elemento amoroso?

A transformação, pois, do romance de Verne se impõe e eis que nos surge, em vez de uma maravilha literaria como "A Ilha Mysteriosa", uma banalidde cinematographica como "The Mysterious Island", com a eterna historia do pobre indiano que perdeu a mulher, seduzida pelo pirata da historia, e que agora vive numa ilha isolada com a filhinha, que depois vae se encontrar com o chefe da colonia que se estabelece na ilha, e depois vem o idylio submarino, etc.

Ora, digam-me lá: não foi isso o que se deu com "Vinte Mil Leguas Submarinas" que Allen Holubar, filmou em principios de 1915, isto é, ha doze annos contados? Todo mundo sabe que o romance de Julio Verne dá, como motivo do enclausuramento do Capitão Neno no "Nautilus", o odio pela Inglaterra, que dominava no seu paiz, a India. Mas fossem lá mostrar isso no film. Eram complicações internacionaes e o inferno! Dahi a necessidade de se arranjar uma mulher, para o capitão Nemo, que tivesse sido morta não pela Inglaterra mas por um muito cacete villão dos que andam ahi aos milhares; além disso a não de guerra ingleza passava a ser o hiate do villão, que fazia uma farra a bordo, com John Patrick, quando lá vem um torpedo (reparem bem que é um torpedo) e mette villão e tudo mais de catrambias, mandando tudo para o salso elemento.

Onde estará o interesse de um film dessa qualidade? Na invenção dos filhos do velho Charles Williamson, apenas. Para mim, prefiro vêr um film produzido sobre um scenario desconhecido do que "vêr" a "Condessa Sarah" com Bertine oú "O Pescador d'Islandia" com Sandra Millowanoff, que é na França assim uma especie de páo para toda obra.

Fica pois estabelecido que o ideal dos assumptos cinematographicos será o escripto directamente para o Cinema, a não ser num caso como na "Dama das Camelias" de Norma, em que se raciocinou desse modo: "O drama tem em si uma idéa amorosa extraordinaria; logo aproveite-se a idéa. Tome-se esse ingrediente e faça-se não uma illustração do drama, mas sim um film, com uma Dama modernisada, porque o film é para ser visto e não para ser lido.

Ora, como houve, ha e sempre haverá Damas das Camelias por toda parte, porque tomar ao pé da letra o ambiente em que se desenvolve a idéa romantica, si esse ambiente modernisado será mil vezes mais artistico e *mais agradavel aos olhos?"*

Esse dogma de filmar a ideia de um romance, quando se queira apresentar uma obra literaria na téla, esse dogma, digo, foi estabelecido pela experiencia, concluido pela experiencia baseada na observação, observação que, por sua vez, foi feita sobre os films dos coitados dos francezes e italianos, os quaes ainda pensam que para um film ser um colosso é bastante copiar linha por linha as scenas *contadas* por um literato de fama, fazendo questão de respeitar o ambiente, *para o film sahir igual,* quando tudo se deve sacrificar ao interesse primario dessa Arte que é como um philtro que se bebe pelos olhos...

Foram, pois, os francezes e os italianos que forneceram aos americanos o campo onde o raciocinio e a observação conduziram á experiencia e á estabilização do edificio cinematographico sobre os alicerces maravilhosos do scenario. Quem poderá negar isso hoje? Eu affirmarei a quem quizer, que o romance de um Pery e de uma Cecy poderá ser mil vezes mais artistico, desde que transformem o Pery em um joven dono de uma pompa indiana que não existe, porque, e qualquer estudante sabe disso, os nossos indios não passavam de uns pobres coitados que viviam ainda no estado civilizador correspondente á Edade da Pedra.

O Cinema é nú e crú e mostra coisas que desagradam.

No Cinema é preciso por o manto diaphano da fantasia sobre a nudez crua da verdade, e é por isso que não metto muito o páo quando os americanos apresentam um pampa onde se dansa o tango, mas sim quando elle apresenta uma Bagdad, por exemplo, onde cresce capim no meio da rua de cincoenta centimetros, porque Bagdad não é tanto assim, e, quanto aos pampas, antes muito do que pouco...

No Cinema a observação é que é tudo, e é della que se obtem a experiencia.

Aqui no Brasil muito poucos cinematographistas se dedicam a observar, afim de ganhar experiencia. Póde-se dizer que nós, os "fans" observamos mais do que muita gente que por ahi anda, entre os quaes um de *grande fama,* que, no outro dia, queria me dar lições de maquillagem, apresentando um film Pathé-Baby que elle mesmo tinha tirado, tendo primeiro preparado todo o pessoal com a sua incomparavel capacidade na arte de maquillagem...

Graças a Deus, porém, que esses são mais raros agora, e justamente surgem rapazes e moças que, pretendendo dedicar-se ao Cinema, procuram no campo de uma téla branca, com a ajuda da observação meticulosa, a experiencia que de certo lhes será util mais tarde.

Na America procura-se reunir presentemente bibliothecas de films sobre todos os paizes do mundo, mostrando seus costumes, etc., de modo que esses films sirvam de base á construcção de montagens quando se tenha que procurar um ambiente de accôrdo com tal ou qual paiz.

Eis pois a prova palpavel do que digo. E, como sei que muitos productores nossos fazem como nós, os "fans", fazemos, isto é, procuram instruir-se na Arte setima, assistindo a pelo menos um film por dia, ergo um viva a esses rapazes esforçados, a essas jovens dignas de todos os louvores, porque é reparando no que os nossos competidores fazem que poderemos ultrapassal-os, e digo isso com fé no futuro porque aqui, neste Brasil, ha capacidades cinematographicas, embora tem terem tido ainda um meio de se denunciarem, superiores muito superiores, muitissimo superiores a diversas personalidades que hoje fazem nome na Republica do Norte!!!

Mas o nosso dia hade vir, olé si hade!...

MYSELF.

* * *

O CINEMA EM MINAS

Depois de haver terminado "Na Primavera da Vida", a "Phebo Sul America Films" de Cataguazes, ainda não queria tomar uma qualquer resolução, sem primeiro ver comprovada ainda uma vez, quaes os elementos que poderia dispôr, no caso dessa empresa tomar o merecimento devido que aguarda a cinematographia no Brasil.

Foi feita então, a segunda experiencia, ou melhor, a comprovante dessas esperanças.

E o "Thesouro Perdido", além de o reaffirmar que no Brasil, mesmo sem o elemento estrangeiro, se poderia ter confiança em nossa gente, e assim produzirmos films que podessem, não competir com os americanos, devido aos recursos de que estes dispõem e que nos faltam, mas fazer patente o que se poderá conseguir quando, tambem, nos fôr possivel dispôr dos mesmos recursos que assistem á filmagem americana actual.

Elles começaram com muito menos probabilidade de exito e com trabalhos bem inferiores aos nossos.

Sim, foi dentro da época, e lá se vão alguns annos... mas mesmo naquelle tempo havia uma correlação entre as producções americanas e o confronto com as produzidas na Europa de então, por certo muito mais desanimador do que este que se estabelece agora comnosco.

E se os americanos venceram, sobrepujando elementos já experimentados e affrontando os revezes de toda a sorte que se lhes deparava ante cada esforço, porque não haveremos de vencer tambem, se além do apoio do publico, revelam nossos trabalhos, gente capaz de comprehender o progresso cinematographico, e de mesmo com a nossa inferioridade de recursos apresentar films como um "Thesouro Perdido", que evidenciem elementos de valor, em os quaes se póde confiar inteiramente.

E tanto é assim, que a "Phebo Sul America" resolveu deixar o terreno das tentativas, para entrar nos das realizações.

(*Continúa no proximo numero*)

SCENA DO FILM "O DESCRENTE". *TAMBEM, PARECE QUE FICOU SO' NISSO, POIS ATE' AGORA AINDA NÃO RECEBEMOS MAIS COMMUNICAÇÃO*

PERNAS! QUE CASO SERIO!

O rosto pode constituir a fortuna de uma mulher, mas as pernas são o signal particular da sua ficha de identidade, sobretudo em se tratando de uma actriz de cinema.

Dizendo isso não pretendemos proclamar ao mundo que a nossa admiração pelas artistas começa dos joelhos para baixo. Não, com isso não fazemos mais do que repetir as palavras de uma das mais encantadoras figuras da téla, cuja diversão predilecta é o estudo das pernas e pés femininos. A joven Dama em questão é Diana Kane, a graciosa irmã de Lois Wilson, que mudou o seu nome afim de não se aproveitar da reputação da irmã, tendo, realmente, conquistado ella propria o seu exito.

"Pernas e pés, diz Diana, tem sido a minha mania desde muitos annos. Comecei a observal-os pela primeira vez quando comprehendi quão importantes são realmente esses membros do nosso corpo para uma pessoa da téla. Muito raramente eu vos poderei dizer a côr dos cabellos ou dos olhos de uma mulher, mas sou sempre capaz de dizer-vos de que qualidade são as suas pernas e os seus pés.

"Os pés e as pernas revelam muito do caracter e da personalidade dos seus donos.

Uma mulher de sapatos sujos nos pés dá a impressão de ser suja em muitas outras coisas. Si uma mulher traz as meias enrugadas, amarrotadas, podeis estar certo de que ella pouco se incommoda com o asseio e a ordem. Quem haverá que se possa agradar uma mulher de sapatos acalcanhados?

"De nada vale que o rosto seja bonito si as pernas não forem bem torneadas e bem vestidas; si os pés forem demasiadamente grandes e pobremen. calçados, o bello rosto estará prejudicado.

"A maioria das mulheres deveria gastar muito tempo aprendendo a maneira de calçar os seus pés e pernas e o modo de usal-os graciosamente. Si uma creatura tiver pernas feias, a modista poderá ser de soccorro ou então poderá usar a especie de meias e calçados que tornarem o defeito menos accentuado.

"As mais bellas pernas do cinema, na minha opinião, são as de Corine Griffith. Eu as descobriria no meio de um milhão de pares. Ella possue os mais delicados tornozellos do mundo. Barriga das pernas bem modeladas e pés elegantes; suas pernas e os seus pés são de perfeita raça.

Quando Corine se mantém erecta, os seus joelhos e tornozellos tocam-se, mas entre os joelhos e tornozellos não se nota o mais leve signal de arqueamento. São pernas rectas, bellas a descerem para uns tornozellos que são uma perfeição. Si algum dia virdes as mais bellas pernas do mundo, olhae para cima e vereis que ellas pertencem a Corine.

"Bessie Love é outra estrella do cinema que tem motivos reaes para se orgulhar das suas pernas. As suas pernas são finas, é verdade, porque toda ella é de compleição fina; mas são de uma perfeição absoluta e bellas como tudo. Eu seria capaz de reconhecer Bessie a uma milha de distancia, apenas pelas suas admiraveis pernas.

"Seria tambem capaz de destacar Lois Moran no meio de uma multidão. As suas pernazinhas tão robustas e reforçadas... talvez um pouco grossas junto dos tornozellos, mas são pernas de uma rapariga em crescimento e se corrigirão quando ella tiver mais idade".

Mary Pickford, declara Diana, é a unica pessoa da téla que tem perfeitas pernas de creança.

Ninguem se enganaria em reconhecer no meio de uma multidão aquellas pernas de uma menina de treze annos.

"Bebe Daniels tem pernas de athleta, declara Miss Kane, explicando como poderá ella identifical-a pelas suas pernas. "São robustas e suggerem a impressão de jogos athleticos; são rectas como uma flecha e os seus pés são excepcionalmente pequenos".

E Betty Bronson?

"As pernas de Betty são demasiado longas para uma rapariga da sua estatura, explica Diana; são um pouquinho grossas demais, porém bem torneadas e dão a impressão de graça e de pose. Ella possue magnificos tornozellos e as barrigas das pernas são mais bem arredondadas do que seria de esperar em uma rapariga da sua idade, e os seus pés são elegantes".

A interlocutora de Diana (uma jornalista, já se vê) pensou apanhal-a em falso e descreveu-lhe um par de pernas que lhe bailavam na imaginação: pernas enormes e com vastas dobras de gordura a transbordarem sobre a fimbria dos sapatos. "Oh! nada mais facil, retrucou prestes Diana, essa é Mathilde Comont, a actriz caracteristica".

Outra experiencia: pernas bonitas, de barriga bem arredondadas, de justas proporções, tornozellos perfeitos, mas os pés um pouquinho grandes demais para as pernas.

"Anna Q. Nilson, respondeu Diana".

E' uma actriz cujas pernas são consideradas por algumas pessoas como muito bellas, mas que dão em extremo a impressão de pernas de rapaz?

E Diana respondeu promptamente: "Desconfio que quereis falar de Marion Davis". E realmente assim era, concordou a sua interlocutora.

Continuando a revista das pernas, Diana fala de Louise Brooks, que na sua opinião possue um par de pernas das mais bem feitas do cinema.

"Mas a dansa desenvolveu mais do que seria para desejar a barriga das pernas; e embora isso não prejudique a belleza do todo, todavia aquelles musculos salientes servem para identifical-a a meus olhos.

Gloria Swanson possue as pernas mais "aristocraticas" da téla, informa Diana. "As suas pernas e os seus pés são apurados como as de um puro sangue da melhor raça".

De Renée Adorée, diz a observadora Diana, que as suas pernas são o ideal para representar uma pequena camponeza franceza.

"Dorothy seria inconfundivel no meio de uma multidão. Dorothy possue pernas de gente de negocios; grandes, embora, ellas conservam a sua graça.

"O contrario justamente, são as pernas de Colleen Moore. Pequenas e sem a respectiva barriga bem desenvolvida, ainda assim as suas pernas são attrahentes porque ella conhece o segredo de vestil-as bem. Dorothy Mackail é outra creatura que serei capaz de distinguir entre muitas pelas suas pernas delgadas; mas ella, como Colleen, sabe como vestil-as. Pauline Starke poderia ter um pouco mais de carne nas pernas. Ella possue o mais bello par de pés do mundo e uns tornozellos adoraveis, mas a barriga não é cheia como seria necessario para perfeita belleza das pernas. Todavia, o observador casual não se aperceberá disso.

"Greta Garbo é dona de bonitas pernas, mas o osso do tornozello na parte interna é por demais saliente para uma bella perna.

Greta Nissen tem pernas de dansarina, um tantinho desenvolvidas demais para as linhas graciosas que exigem os membros locomotores.

"Mae Murray tem o que poderiamos chamar pernas exoticas. Ellas dão uma certa impressão de ternura que não se encontra absolutamente em outras pernas. São simplesmente fascinadoras.

"As de Clara Bow são pernas de coquette. Não posso explicar com exactidão o meu pensamento; mas quando a gente olha para aquellas pernas, têm-se sempre a impressão de que Clara devia trazer nos pés um par de galochas, com as pontas dobradas para baixo, á maneira das coquettes.

Solicitada a falar das pernas tortas do cinema, Diana excusou-se, declarando que não estava disposta a ser comida viva.

"Não conheço as pernas tortas da téla, diz ella; e se conhecesse, as suas donas sabem cobril-as muito intelligentemente para que divulgue o seu segredo".

Comparando as pernas das estrellas importadas com as das estrellas americanas, declara Diana que, falando com imparcialidade, as raparigas americanas levam vantagem ás suas concorrentes estrangeiras. Nas actrizes européas as pernas dão a impressão de serem demasiado fortes e os tornozellos por demais avantajados. Das estrangeiras, a que tem pernas mais perfeitas, na opinião de Diana Kane, é Maria Corda, a artista Hungara. São pernas admiraveis

BOX POR AMOR

FILM DA METRO GOLDWYN MAYER

Ha creaturas que nasceram preguiçosas, outras que ficaram preguiçosas porque tinham de ficar e outras que receberam esse habito confortavel como um presente dos seus paes ricos.

Alfredo Buther pertencia á ultima categoria. Si não fossem os milhões do papae talvez não houvesse entre elle e o trabalho aquella inimizade profunda, irreductivel, que lhe fazia levar vida ociosa.

Entretanto, Alfredo não era um temperamento indolente; ao contrario o sangue moço e vigoroso que lhe estuava nas veias emprestava-lhe uma actividade irrequieta e buliçosa, que tornava para elle o movimento, a agitação, uma necessidade organica. Dahi a razão do tédio que, afinal, lhe invadiu o espirito, campellindo-o a romper com todos os habitos e precedentes da familia e a fugir, um dia, para bem longe da "turba idiota e insipida", que era a sociedade em que elle vivia.

Não, não lhe era possivel supportar por mais tempo tal existencia artificiosa e falsa; iria viver a vida do grande ar livre, na mais intima e perfeita communhão com a natureza.

E tomada a decisão, Alfredo partiu, deixando tudo quanto até então fizera parte integrante da sua vida, excepto apenas Martin, o seu criado joven e o seu servo para a solidão da natureza de quarto e "fac-totum", que é assim como quem diz, páo para toda obra.

Um magnifico Rolls-Royce transporta o onde elles deveriam viver como as creaturas de Deus — aves e féras.

Mas a installação de Alfredo no seio da natureza selvagem, não traduzia lá com muita fidelidade os seus propositos de Robinson; a sua tenda revelava taes requintes de luxo que causariam inveja aos mais ricos chefes arabes. Mesmo, assim, confortavel e luxuosa embora, a existencia ali acabaria sendo bem monotona, si não fôra o afortunado encontro de uma linda filha de Eva, que habitava aquellas paragens. Alfredo não era homem capaz de deixar para amanhã o que se póde fazer hoje, nem tão pouco daquelles que resolvem as coisas pela metade; viu, amou, e... pediu em casamento.

BUSTER KEATON E SALLY O'NEIL EM "BATTLING BUTLER" DA M. S.

E' claro que "pedir" apenas não era do seu feitio, mas no caso presente e — como quasi sempre acontece, de resto — entre Alfredo e a joven Sally havia o pae e o irmão desta, e elles o disseram: "Não!" Por que motivo?

Filhos da natureza, almas rudes, para quem só um valor aferidor aos homens — o destemor e a bravura, só um individuo de tal tempera poderia aspirar o ingresso na communhão da sua familia.

E Alfredo nada apparentava que o fizesse incluir nessa classe.

Martin sentiu tanto como seu amo, o fracasso da tentativa de Alfredo, e agarra pelos cornos a opportunidade que se offerece de tornar o amo digno da suspirada felicidade. Cae-lhe sob os olhos a noticia publicada por um jornal, a respeito de tal "Battling Butler", boxeur que se annunciava disposto a disputar o campeonato mundial.

Martin revela á familia de Sally, que Alfredo na realidade não é outro senão o tal "Butling Butler" que se faz passar por gentleman. Ah! isso é outra coisa... E Alfredo é então acolhido como um futuro genro a altura da familia e quando elle parte, annunciando que vae se ba-

(*Termina no fim do numero*).

QUESTIONARIO

Jorge Moysés (Monte Aprazivel) — Mas, ó Moysés. Você póde ter exhibido, filmado, não. Tem paciencia. Sim, Violeta de Barros é brasileira e toma parte neste film. Aliás, quando o mesmo foi exhibido aqui, a critica disse isto. Mas, vae ver que você nesta época não lia o PARA TODOS... Então gostou do que se disse sobre o Eddie Polo, hein? Elle breve estará aqui, de novo, em carne e osso... Sim os films da M. G. M. têm sido colossaes. Deixa o Monte e venha aqui assistir a um film no "Casino" para você ver só. Bem, até logo, tenho muito que fazer.

Canova Teresa — Fox Studios. 1.401 Western Avenue, Los Angeles, California. Você mandou junto com o seu bilhetinho, uns coupons (com outro nome) de um concurso que não é da nossa revista. Para outra vez, repare melhor, afim de evitar enganos.

Alix (Pelotas) — Deante de tanta amabilidade, como poderiamos achar incommodo o que nos pede? Sentimos não poder satisfazer ás suas perguntas. Peggy só fez aquelle film. Ella é uma aventureira. E' uma tentadora de corações. Dizem os jornaes que já se divorciou 5 vezes. Foi um caso serio em Paris. Revolucionou a cabeça de muitos homens. Póde-se dizer que fez aquelle film, por sport. Para Ben Turpin e Jack Duffy dirija-se á Christie Studios Hollywood, Cal. Mas você vae pedir o retrato de Ben Turpin, Alix? Que máo gosto. Eu faço uma idéa que você seja tão bonitinha. Não vá ser o seu "q u e r i d o..." Adeuzinho.

Edison Wargha (Curityba) — Muito difficil, propriamente, não é. Tudo depende de sorte. A's vezes a culpa não é do artista e sim do correio. Antigamente era quasi certo, mas agora, os pedidos de todas as partes do mundo, foram augmentando e alguns artistas não se conformando com a somma que despendiam, foram cortando aos poucos. Não custa tentar. 1º—A First National Studio. Burbank, Calif. 2º—Cecil B. De Mille Studio. Culver City, Cal. 3º — Famous Players Studio, Hollywood, Cal. — 4º Famous Players Lasky Studio, Sixth and Pierce Avenues, Long Island City.

Bilú Santos — 1º — Dirija-se á gerencia enviando 1$000 em sellos do correio e encontrará o que deseja. 2º — Calma, seu Bilú, que ha de chegar a vez delle. Tudo depende ás vezes de um bom original. Para a capa, não é qualquer photographia que serve.

Adorée (Porto Alegre) — Myrna, Warner Bros. Studios. Sunset and Bronson, Los Angeles, Cal.; Lillian, Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City, Cal. "Sigfried" é um film colossal, segundo a nossa opinião. A outra que se refere, é uma producção allemã, muito fraca. Não se póde comparar com a mesma historia filmada pela Paramount, tendo como protagonista o grande artista John Barrymore. E' verdade, Dolores Del Rio é um caso serio. Você ainda não viu nada. Quando fôr exhibido o film da Fox "What Price Glory", então... Não posso comprehender como não gosta de Madge Bellamy, uma artista tão boasinha, tão linda, tão interessante, tão... Então não gostou de "Sandy"? E agora em "Bertha, a midinette", que comediasinha bôa... Tenho certeza que mais tarde mudará de opinião. De Gloria todos gostam. Os de "Cinearte", não. O de "Cinearte". Foi apenas um dos directores. Deve passar lá uns tres a quatro mezes. E pelo amor de Deus, não escreva mais "Cine-Arte" separado. E' uma palavra só. Repare o cabeçalho da revista.

IRENE RICH, EM CASA, SENTADA A' SUA SECRETARIA

Admirador de Arbor (Rio) — Barbara, First National. Burbank, Cal. A companheira de House Peters em *A grande avalanche,* chama-se Peggy Montgomery. Póde endereçar a carta para a Universal, com aquelle mesmo endereço.

N. Martins Ferreira (não descobri o seu nome) — Emil, Famous Plaers Lasky Studios, Sixth and Pierce Avenues, Long Island City.; Greta, o mesmo. Quanto a Lila, tambem póde endereçar para qualquer um dos Studios da Paramount. A carta chegará ás mãos della.

Gauchita (Rio) — O endereço do seu "querido" é o seguinte: Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City, Cal. Está trabalhando agora em "The Enemy", tambem com Lillian Gish e dirigido pelo mesmo director — Victor Seastrom. No n. 7 de "Cinearte", encontrará uma norma de carta. A senhorita apenas terá o trabalhosinho de procural-o na sua collecção. Mas que "paixão", hein? E no entanto, elle não é tão bonito assim... Sempre ás suas ordens, Gauchita.

Fitilha (S. Paulo) — Realmente anda por ahi agora, uma série de titulos de films, sem pés nem cabeça. A's vezes nada dizem com a historia do film. São feitos unicamente com o fito de attrahir a attenção do publico. Nós aqui tambem ás vezes censuramos alguns. Mas os traductores, algumas vezes os exhibidores e outras, os "entendidos", dizem que só elles que sabem... E' uma gente impossivel... Até parece um poema, o que a senhorita formulou com aquelle punhado de "phrases bonitas". O que havemos de fazer?

Foi fundada nos Estados Unidos a *Medical Film Foundation Inc.* destinada a preparar films sobre as sciencias medicas, destinados especialmente ao ensino e divulgação.

卍

A DIVULGAÇÃO AMERICANA SOBRE CINEMA

Queixam-se os jornaes que defendem os interesses da cinematographia de que varios Estados da União americana estão embaraçando o desenvolvimento do cinema por meio de leis recentemente votadas. Julguem os nossos leitores:

O Estado de New York votou entre outras as seguintes:

a) *Prohibindo a alteração para mais no preço habitual das entradas, e a sua venda fóra da bilheteria;*

b) *prohibindo a entrada nos cinemas de menores de 15 annos ou menos;*

c) *prohibindo alteração para mais nos preços aos sabbados, domingos e dias santos.*

d) *collocando sob a protecção das leis sobre trabalhadores todos os empregados que vencerem menos de 100 dollares por semana.*

No Wisconsin foi proposta a creação de um "bureau" de censura em todas as cidades ou villas em que houvesse um cinema, para licenciar os films.

No Oklahama foi proposta a prohibição de espectaculos nos domingos.

Está-se a ver por ahi que o Cinema tem adversarios de facto; e insistentes... e teimosos. Tal qual como aqui!

卍

Hoot Gibson que durante sete annos trabalhou para a Universal deixou recentemente essa empresa. Gibson em entrevista declarou que tinha fortes motivos de queixa contra a Universal: por isso se recusara a renovar o seu contracto conforme lhe fôra proposto.

卍

E' William Beaudine que vae dirigir Norma Kerry em "Too Many Women" da Universal.

卍

A lei italiana sobre censura acaba de ser remodelada pelo dictador Mussoline. Pessoas menores de 18 annos não podem assistir a certos films; todos os films terão que passar pela commissão de censura. As penalidades pela infracção de qualquer dispositivo da nova lei são de tres annos de prisão e 16 contos de multa.

卍

A Ajuria Co. tem em seu programma a idéa de filmar no estrangeiro, para dar novos ambientes aos seus films, com paysagens, nos e costumes de outros povos. Viva o Brasil!

CAVALHEIRO DOS AMORES e o cognome do Marquez de Bardelys, intrepido conquistador, assediado pelas damas que delle se orgulhavam em merecer a attenção. Tanto era o numero de damas sequiosas de attenções do galante gentilhomem, que em pouco se tornára elle um malquisto pelos rivaes e um temido pelos maridos. Joven, bello, attrahente e sabendo fazer da palavra uma arma de irresistivel seducção, o ardoroso conquistador, comtudo, jamais escondia o lemma que lhe agradava: — "De mulheres, o mais que se lhes implora, o menos dellas se alcança".

Suas lutas de coração iam já pela conta das pelejas em campo raso, onde o travar de espadas e florestes lhe havia fortalecido a audacia e lhe grangeado mais a fama.

Favorito do Rei, isto, de certa forma tambem ia sendo uma circumstancia favoravel a bons exitos. Dia chegára, porém, em que teve de enfrentar alguma cousa de mais positivo no campo das conquistas. Um rival de modas, modos e costumes e que tambem o queria ser em amores, o Conde Chatellerault, havia tentado conquistar a mão da encantadora Beatriz de Lavedan, filha de um inimigo da côrte, o Visconde de Lavedan. De ruidoso ridiculo foi o fracasso, que se tornou assim um assumpto predilecto nas rodas apreciadoras de escandalos elegantes.

Chatellerault, amargando o travo da desdita, tem opportunidade de encontrar a Bardelys. Este, que não esconde sua chacota em face do desventurado galanteador, delle accende toda uma colera que se inflamma ao ponto de Chatellerault affirmar a Bardelys que a razão das suas conquistas estava unicamente no facto delle ser um favorito do Rei.

O nome de Beatriz de Lavedan não tardou em vir á baila. Chatellerault duvida que haja quem se atreva a conquistal-a. Bardelys não leva em conta o proclamado valor da encantadora Joven, mas com o estabelecer de uma arenga reciproca, termina o caso numa arrojada aposta. Bardelys perderá tudo quanto possue si dentro do prazo de tres mezes não conquistar a mão de Beatriz. Acontece que o Rei chega ao tempo da consummação da aposta. Intera-se do facto e ordena a Bardelys a que desista do temeroso desafio. O "Cavalheiro dos Amores", entretanto, considera isto um caso de honra e se dispõe a todos os riscos para leval-a a cabo, ainda mesmo cahindo no desagrado de Sua Majestade.

O castello de Lavedan era mui distante. A jornada perigosa. E ainda mais pela presença de ordens do Rei no sentido de que se detivesse ao destemido cavalheiro na sua galante aventura. Além de tudo, o Visconde de Lavedan, pae de Beatriz, não era absolutamente sympathico ao Rei, e esta era mais uma razão a accrescer aos riscos da investida. Bardelys não attende a obstaculos e se põe a caminho, com seu sequito de servos e lacaios. A meio da jornada, porém, quando buscava abrigo para pernoitar, eis que se depára com um joven, que, moribundo, ia a exhalar o seu ultimo suspiro.

O CAVALHEIRO DOS AMORES

(BARDELYS THE MAGNIFICENT)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer

Bardelys	John Gilbert
Roxelane de Lavedan	Eleanor Boardman
Chatellerault	Roy d'Arcy
Visconde de Lavedan	Lionel Belmore
Viscondessa Lavedan	Emily Fitzroy
Sto. Eustaquio	George K. Arthur
Rei Luiz XIII	Theodore Von Eltz
Lesperon	Karl Dane
Rodmard	Edward Cornelly
Cardeal de Richelieu	Fred Malatesta
Castelreux	Arthur Lubin
Lafosse	John T. Murray

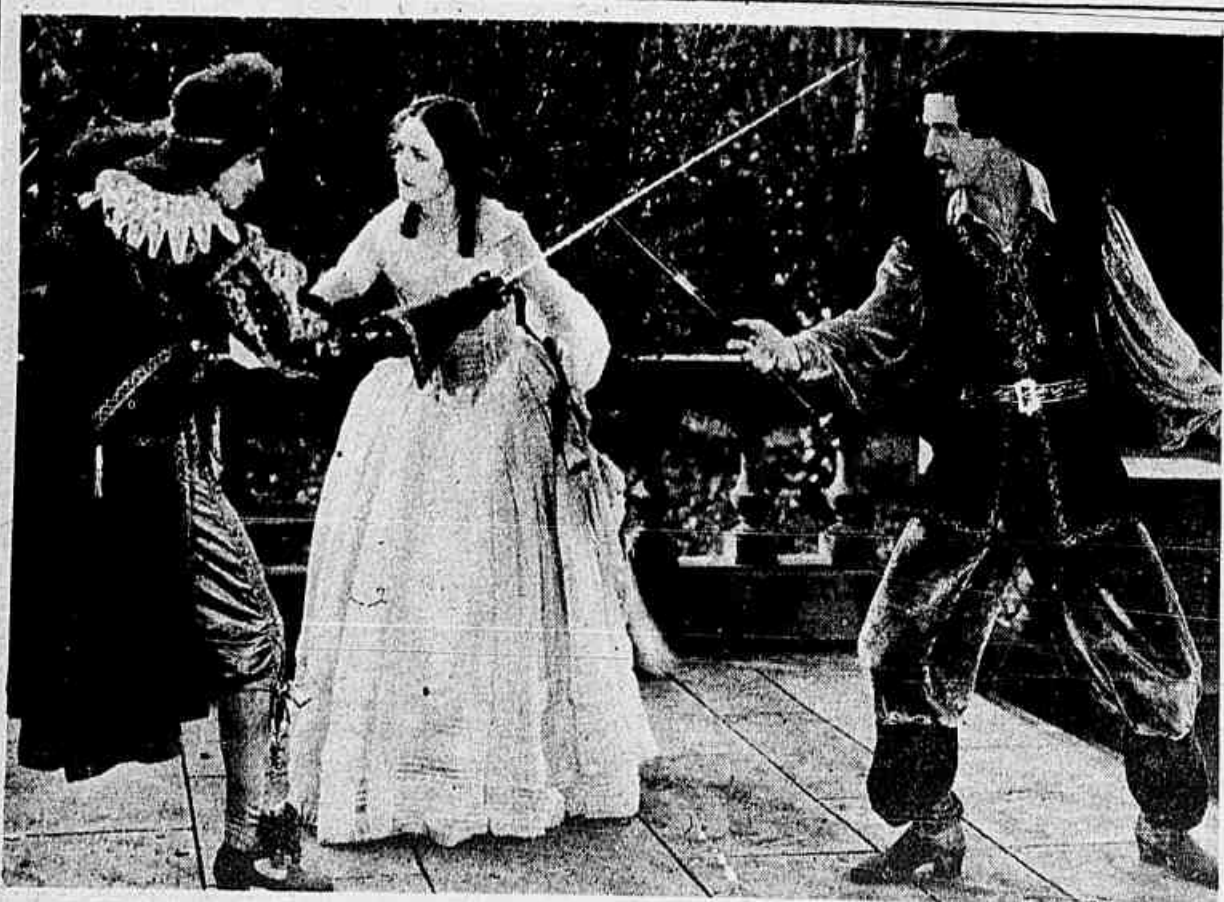
Director: KING VIDOR

Ferido numa contenda com os soldados do Rei, esse joven, que outro não era sinão un chefe conspirador — René de Lesperon, toda via tem tempo de supplicar a Bardelys que lhe faça entrega á noiva querida das suas ultimas reliquias e algumas cartas.

Aquiescendo á vontade do moribundo, Bardelys toma da incumbencia e guarda cuidadosamente todo aquelle singelo espolio de amor. E passado o triste momento, prosegue elle na sua marcha para o castello de Lavedan, desfazendo-se, porém, do sequito que o acompanhava. Isto não impede que o seu criado grave se apresse em levar ao castello a nova de que o Marquez de Bardelys para ali se encaminhava, em visita.

Numa estalagem em que pelo caminho havia entrado, Bardelys é surprehendido com a presença de soldados do Rei. Um delles se approxima e indaga do seu nome. "Como? Não o sabeis? Eu sou René de Lesperon!" Mal sabia elle que, receiando se dar a conhecer, ia cahir em maiores difficuldades. "Pois estaes preso, á ordem de Sua Majestade!", foi a resposta dos soldados que se achavam precisamente em busca do temivel conspirador.

Com a prisão, porém, se não conforma Bardelys, e assim, resiste, luta e vence e foge. Ferido embora, não se lhe diminue o ardor da conquista que lhe ia na mente, e alcança, afinal, o velho solar dos Lavedan. Mal se amparando nas forças que aos poucos lhe iam escoando, Bardelys consegue galgar os dominios do Castello, e ousa escalar a austera parede, cujas janellas davam para os aposentos de Beatriz. Esta, que já se dispunha a recolher-se ao leito, é surprehendida através da vidraça, com a presença do intruso. Este, fraco de forças, mas firme de propositos, entra. Approxima-se da joven e depõe-se a seus pés, supplicando agasalho, pois que sua vida ia num imminente risco. Beatriz, ante o sangue que jorrava da fronte do estranho visitante, delle se apieda e lhe não nega o abrigo. Acolhido no castello, recebe elle todos os cuidados. Mas, entre as cartas que Bardelys recebera do joven René de Lesperon, uma havia que era de credenciaes. Foi, pois, com surpresa que elle ouviu do pae de Beatriz estas palavras: "Vejo que sois o nosso chefe René de Lesperon; nada receieis, Senhor, porque estaes na casa de amigos. Abaixo com o Rei e os pelintras da côrte!" Pela manhã seguinte, apparecia no castello o criado grave de Bardelys trazendo a nova de que o seu amo e senhor vinha a caminho. Ora, o Marquez de Bardelys, como amigo e favorito do Rei era pessoa de muito máo grado no castello de Lavedan. O velho visconde corre para junto do seu hospede e delle indaga, afflicto: "Que irei fazer? Esse insupportavel de Bardelys e a sua gente vêm ahi!" "Mandae-os embora!", foi o conselho recebido. "Mas pensaes, Senhor de Lesperon, Bardelys é um favorito do Rei!" De qualquer maneira, mandae-os embora!" foi ainda a resposta. E assim se complica a situação, emquanto que o Marquez de Bardelys ia tardando em chegar... E quanto maior e a sympathias entre Beatriz e o intrepido "René sua tardança, mais se apressam as reciprocas de Lesperon". E dahi, para um maior entendimento, foi só questão de se demorar mais a chegar o Marquez de Bardelys... Amavam-

(Continúa no fim do numero)

MARIÁ CORDA

Artista allemã, ora trabalhando nos Estados Unidos, nos Studios da First National.

DOIS "ARARAS" NO MAR
(WE'RE IN THE NAVY NOW)

FILM DA PARAMOUNT. — DIRECTOR: ED. SUTHERLAND

WHIFFER HANSON	*WALLACE BEERY*
SHRIMP DOLAN	*RAYMOND HATTON*
MADELYN PHILLIPS	*LORRAINE EASON*
ALCYON HARRIGAN	*TOM KENNEDY*
ALMIRANTE SONES	*JOSEPH GIRARD*
CAPITÃO STIFFE	*CHESTER CONKLIN*
O Contra-Almirante Puckerlippe	*MAX ASHER*
MARTIN	*DONALD KEITH*
VON ELM	*MALCOM WHITE.*

— "Ardido", quem é fragil não pode ser agil! Passa para cá o meu dinheiro!

— Que lembrança, amigo "Tigre Ruivo", bem sabes que prefiro ser esperto como uma raposa, do que vaidoso como um pavão!

— Passa para cá o meu dinheiro! Olha que o meu braço esquerdo já está direito!

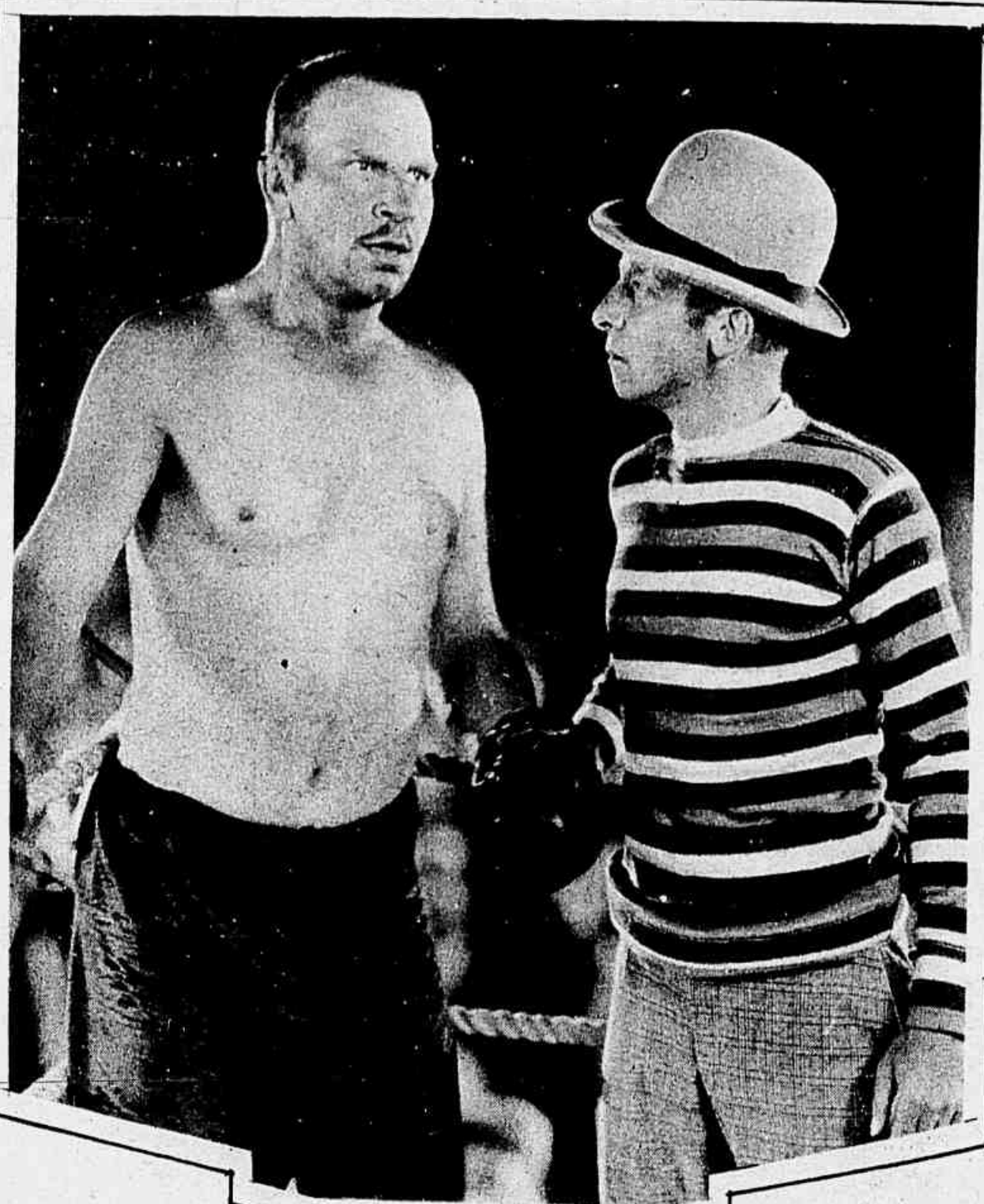
— Não queiras ser meu inimigo declarado. Sou de pequena estatura, mas tenho a vontade intensa e extensa.

— Bem, como a morte está tão perto, serei teu amigo. Durante a guerra seremos camaradas.

Whiffer Hanson, "O Tigre Ruivo", um "boxeur" que perde todas as luctas, porque o seu braço esquerdo não é direito, é roubado de uma certa quantia em dinheiro por Shrimp Dolan, "O Ardido", organisador de lutas de box e seu socio em tudo, excepto nos... murros! Na sua ultima luta com Alcyon Harrigan, "O Coraçao de Hydra", o pobre "Tigre Ruivo" apanhára pancada até no céo da bocca e no dia seguinte, ao lembrar-se do seu rico dinheiro, trata de procurar "O Ardido" para rehaver o que lhe fazia tanta falta.

Nesse dia, um piparote do destino fez muita gente ficar mais fula do que uma onda do mar em temporal desfeito. A guerra fôra declarada e o povo, exaltado, percorria inquietamente as ruas da cidade. A juventude patriotica alistava-se voluntariamente no exercito e na marinha.

E' no meio dessa exaltação que o "Tigre Ruivo" avista o "Ardido", que, fugindo sempre, mette-se entre um grupo de voluntarios. O "Tigre Ruivo" faz o mesmo e ambos vão parar num trapiche onde se fazia o recrutamento. Ao darem pelo engano, ambos tentam fugir, mas são impedidos pelos guardas.

Depois de competentemente alistados, os dois apparececem com o uniforme de marinheiros da armada e após o primeiro baptismo de sangue, a vaccinação, ficam mais calmos e principiam a conversar:

Dias depois, ambos embarcam para a França em um transporte de guerra e por engano installam-se no camarote do commandante. Alcyon Harrigan, "O Coração de Hydra", é um dos officiaes de bordo e ao ver o seu antagonista das luctas de box, aproveita a sua autoridade para maltratar os seus subalternos. Desta confusão resultam scenas comicas das mais engraçadas.

A formosa Madelyn Phillips, enfermeira de bordo, sympathisa com os dois marujos e cada u... fica pensando ser o preferido para casar com ella.

Em uma noite de temporal ambos cáem no mar e depois de nadarem algumas horas, são salvos por uma corveta franceza.

— Antes de mais nada, diz o Commandante, quero saber o que estavam fazendo no meio do oceano?

— O meu companheiro e eu, explica o "Ardido" para não fazer figura triste, queriamos ver o Tropico de Capricornio e impellidos pelo vento cahimos ao mar. Nadamos muitas horas e avistamos uma nave de guerra inimiga. Foi então que o "Tigre Ruivo" tirou do bolso um cartaz com a gravura de um couraçado. O inimigo fez pontaria á gravura e foi assim que evitamos que a sua corveta fosse torpedeada.

— O Commandante felicita os dois heróes e ao chegarem a um porto francez, a tripulação vae mostrar-lhes a cidade. Em um "cabaret" os dois americanos são apresentados como bravos marinheiros. Numa outra mesa o "Tigre Ruivo" descobre o "Coração de Hydra" que ao vel-os, trata de perseguil-os obrigando-os a voltarem para o Transporte de Guerra, que estava justamente carregando caixas contendo dynamite, nas quaes, exteriormente, estavam affixados letreiros de "Pecegos em Calda". Os nossos dois heróes atiram as caixas de mão para mão e quando descobrem o seu verdadeiro conteúdo quasi que desfallecem.

Um espião da esquadra inimiga consegue introduzir-se a bordo e tenta lançar fogo ás caixas, que são defendidas com valentia pelos dois inseparaveis ca-

(*Termina no fim do numero*)

Alma Israelita

Numa accidentada viagem do Velho Mundo para a America, nos porões infectos de um vapor de terceira classe, viera á luz da existencia a pequenina Ruth, que causara, ao nascer, a morte da mãe abnegada.

Passageiro do mesmo vapor Simon Levi e sua mulher Esther tomaram conta da criança, sobrecarregando-se com mais aquelle fardo que talvez lhes fosse estorvar a luta pela vida no novo continente.

Cheios, porém, de fé e de coragem, o casal de judeus transportavam-se da velha Europa para a terra fertil de um paiz novo, onde iriam em busca de trabalho e quiçá de fortuna.

Passaram-se annos coroados de prosperidade para o velho Simon que tem agora mais cabellos brancos e uma fé maior no seu Deus bondoso proporcionador do seu bem estar. Ruth, já mocinha, flor viçosa que desabrochara e crescera ao calor dos carinhos da mamãe Esther, é a alegria daquelle lar feliz, onde não ha recepções nem festas porque os judeus não são muito bemquistos nos Estados Unidos, mas onde reina a mais absoluta harmonia, a mais perfeita paz de espirito.

Simon passa os dias na loja onde compra e revende objectos de toda a especie, onde começara com uma pequena armação de madeira numa portinha estreita tendo agora, porém, um estabelecimento de primeira ordem, bem montado e elegante. Ali

têm ido parar reliquias preciosas, o seu dinheiro tem mitigado dores e estancado lagrimas com a simples compra da lembrança querida de que a pessoa se desfaz nas horas de amargura...

Quantas vezes Simon, apezar de judeu, tem attendido velhinhas tropegas que ali vão depositar a sua ultima joia, uma alliança de noivado, testemunha de momentos felizes de alegria e prazer que ellas levam chorando para poder, com os poucos cents que elle pague, comprar pão e mitigar a fome de um netinho innocente...

E Simon recebe a joia e colloca-a novamente no bolso da depositaria, devagarinho, a medo, como se commettesse um furto...

E a sua existencia se passa entre aquelles armarios repletos de objectos vindos de todos os cantos do paiz, cada um com uma historia mais dolorosa, a sua vida ali decorre sempre animada de bons intentos, e divertido pelo empregado Moe que o ajuda a passar o "bluff" em alguns freguezes mais espertos, fazendo até de alto falante dentro de um apparelho de radio.

Esther, a sua companheira de tantos annos, reprehende-o sempre que elle chega tarde para jantar, porque elle trabalha e se cança demais, mas o bom velhote faz-lhe umas caricias e tudo se acalma como sempre.

Numa dessas reprehensões, sempre o mesmo motivo, Simon fal-a calar-se allegando que já arranjou

(*Term. no fim do num.*)

Será exhibido no "Odeon"

O SOL DA

— Firmes!

No grande salão nobre da Escola Militar de São Petersburgo a voz de commando resoou vibrante, e cincoenta cadetes se alinharam com maravilhosa promptidão. Era um dia solemne para a velha escola, de cujas aulas tinham sahido as mais puras glorias militares da velha e santa Russia. Terminados os cursos, aquelles cadetes esperavam a visita do grão-duque Sergio que, conforme antigas tradições, devia revistal-os antes de serem elles incorporados ao exercito, satisfazendo assim, depois de muitos annos de estudos, o sonho que os havia instigado a seguir a dura carreira das armas. Apenas tinham tido tempo de se alinharem quando o grão-duque, seguido de uma numerosa comitiva, fez a sua entrada no salão. Rapido, com o dominio que lhe dava o conhecimento das cousas militares, começou elle a passar em revista aquelles jovens militares, quando a sua attenção foi presa a um dos cadetes, um rapaz, que se distinguia dos seus companheiros pelo seu olhar em que havia toda a vibrante expressão de um caracter firme em uma intelligencia viva.

— Como se chama, cadete?

— Alexei Orloff, alteza.

O grão-duque lhe extendeu a mão, ao mesmo tempo que se dirigia ao director da escola, recommendando:

— Seu pae foi um valente soldado. Mande aggregar este joven á minha guarda pessoal.

Em 1913, São Petersburgo, a cidade de granito, séde da côrte imperial de Nicoláo II, era uma das grandes capitaes da Europa, famosa pelo luxo dos seus millionarios e as orgias dos seus nobres que não ouviam, aturdidos pela vida de debo-

MEIA NOITE

Será exhibido no "Odeon"

che e de loucura a que os havia conduzido o dinheiro e o poder, a hedionda tragedia que corroia o coração das massas populares aviltadas pela miseria e pela tyrannia.

Alma de grande senhor e de tyranno, o grão-duque era bem a expressão da época, e para elle os mais perigosos assumptos de Estado não lhe deixavam esquecer uma entrevista marcada com uma mulher formosa. E muitas vezes foram os labios dellas que o mantiveram occupadissimo com "assumptos de Estado".

Foi para a sua guarda pessoal que havia sido designado Orloff que em seu modesto quarto de solteiro pela primeira vez vestia o seu uniforme de official, a sua maior aspiração após os annos que acabava de passar sob a disciplina ferrea da Escola Militar. Um sonho de verdade! E, na frente do espelho, ensaiava elle posturas e ademanes, enamorado de si mesmo, quando ouviu que lhe diziam:

— Meu irmão seria um rapagão mais bonito si não vestisse esse uniforme.

Acabava de entrar Nickolai Orloff, que abandonára a carreira militar levado pelas suas idéas politicas que de dia para dia mais o afastavam da causa imperial.

Mas por que dizes isso, Nickolai? Lembra-te que foi este uniforme que vestiu o nosso pae. E' o unico com que hei de servir a minha patria!

— Servir a tua patria! E' um engano teu, Alexei! Com esse uniforme vaes, mas é servir a um grão-duque indolente!

Não era a primeira vez que esses dois irmãos, que aliás se estimavam com carinho, discutiam as suas differentes opiniões politicas, mas era tão grande a satistação de Alexei, que não se re-

solveu desta vez á discussão. Aliás naquelle momento acabava o quarto de ser invadido, ruidosamente, por varios dos seus collegas da escola, que chegavam dispostos a festejar o acontecimento, áquelle dia em que pela primeira vez vestiam a farda de official. Nenhum delles conhecia Nickolai, e Alexei si apressou a apresental-o: — Apresento-lhes o meu irmão, meus senhores... Nem pôde terminar a apresentação. Nickolai acabava de tomar o seu chapéo, dera meia-volta e...

sahira! Nenhum dos jovens officiaes estava em condições de tomar a serio as cousas, tal a alegria que os tomava, e a satisfação em que se achavam se encarregou de dissipar a frieza com que a attitude de Nickolai os deixára. E, poucos segundo depois sahiam todos, para a rua, dispostos a mostrar os seus uniformes e a festejar dignamente a estréa daquella farda de officiaes do exercito de sua majestade imperial, o Czar de Todas as Russias.

• •

A sala do Theatro Imperial estava cheia de uma multidão luxuosa. Era noite de gala e os programmas annunciavam a estréa de um novo bailado original de um dos compositores predilectos da aristocracia russa. Em uma das frisas estava Ivan Kusmin, magnata das finanças russas, ante cujo ouro a mais altiva princeza sabia perdoar a pobreza de cultura de seu possuidor. Faltavam poucos minutos para começar o espectaculo, quando o grão-duque Sergio fez entrada na sua friza, emquanto que todos os assistentes se levantavam em sua honra. E, do seu logar, o principe enviou um amavel cumprimento a Ivan Kusmin. A realeza se entendia com o dinheiro. Começou o espectaculo — um bailado oriental caracteristico da arte russa. Aos pés do throno de um rei barbaro traziam-lhe os seus escravos uma mulher presa com cadeias e logo o soberano se sente preso á sua belleza e, querendo conquistal-a, fazia dansar

(Continúa no fim do numero)

O Noivado de Abril

(Y O U N G   A P R I L)

Film da Producers Distributing Corp.

Victoria Sax.........	Bessie Love
O principe Caryl......	Joseph Schildkraut
O principe Boris......	Bryant Washburn
O rei Stephano.......	Rudolph Schildkraut
Ivan, o camareiro.....	Baldy Belmont
Barão Silka..........	Clarence Goldert
A Condessa Giraphina	Carrie Daumery
Jerry, Lanningan.....	Alan Brooks
Maguy.............	Dot Farley

Direcção de DONALD CRIP

Estamos em Abril, com a primavera em plena ecclosão de luz e flores. No campo de jogos sportivos do Collegio St. Regis, um dos internatos de luxo para meninas, encontramos Victoria Sax, uma orphã, exilada nos Estados Unidos desde sua mais tenra idade.

Vindos da Belgravia, o tumultuoso paiz do Semi-Serraneo, apparecem um dia no collegio os emissarios do rei Stephano III, com ordens terminantes para a directora do educandario. E esta, cheia de admiração:

— Oh! Eu sabia, é certo, que Victoria vinha de uma familia nobre, mas...

— Pois é assim. Com a annexação do Condado de Saxheim ao reino de Belgravia, a sua discipula passa a ser Grãn-Duqueza e uma das mais ricas herdeiras do paiz.

E depois, dirigindo-se á Victoria que continuava a olhal-o, incredula:

— Não leve em graça. Sua Alteza está convidada a se apresentar na Côrte de Belgravia o mais breve possivel.

E como a pequena continuasse a dar pouco credito ás ordens do emissario, continuou este, um tanto impertigado:

— Pela idade que tem, Sua Alteza é ainda uma pupilla da Corôa e tem que obedecer as determinações do nosso rei. Em companhia de pessoa idonea, Sua Alteza poderá seguir para Paris, onde já a esperam as suas damas de companhia.

Dias depois, acompanhada de Jerry, um antigo empregado do collegio, e de Maguy, uma rapariga que a estima que a devotava a Victoria fazia com que tambem a acompanhasse, seguiu a recem-duqueza para a capital da França. Por outro lado, no palacio real de Belgravia, desenrolavam-se acontecimentos de magna importancia para os destinos do reino. O Principe Caryl, herdeiro do throno, indispunha-se com o thesoureiro por não querer este pagar as suas "continhas", como de costume, e aproveitando esta situação, o irmão do Rei Stephano, actual monarcha, preparava a sua cartada para fazer-se de soberano sobre o throno de Belgravia. Em vista da vida de estroina que levava o Principe, resolvera o mui alegre e bonachão rei Stephano mandar vir da America essa joven gran-duqueza para com ella casar o filho, antes que maior desastre lhe pudesse acontecer. Dada a noticia ao Principe, como era natural, começou elle logo a pensar em um desses casamentos de arranjo politico, em que, as mais das vezes, é uma princezinha acorrentada á senilidade de um "reisão" decrepito ou então forjam o matrimonio de um principe na flôr da idade com uma dessas velhotas corujões, simplesmente porque têm nas veias o que a futilidade das gentes resolveu chamar de "sangue azul". Mas o Principe estava laborando em erro: Victoria Sax, isto é, a Gran-duqueza de Saxheim, para mencionarmos o seu titulo de nobreza, era uma creaturinha vivaz, jovialissima, uma florzinha de encanto. O Principe não a conhecia senão de nome, quando o pae lhe déra noticia do noivado. Para commemorar a sua ultima "farra", em Paris, e estando "a nenhum", escapuliu-se o Principe do palacio, em companhia de seu "valet" e escudeiro, levando comsigo a corôa real, na esperança de "torral-a" na primeira casa de "prego" do Boulevard St. Michel. Em Paris, tambem, já se achava Victoria Sax, em sua viagem para o reino de Belgravia. Empenhada a corôa por alguns milhares de francos, entrou o farrista do Principe a esbanjar os cobres. Dias depois, porém, descoberto o furto da carapuça real, fez o rei Stephano seguir o irmão, o ambicioso Boris, afim de ir a Paris avisar o rapaz dos disturbios causados pelo seu acto e da grande balburdia que estavam a

(Continúa no fim do numero)

A LENDA DE POLA NEGRI

A lenda de Pola Negri... Teve o seu nascimento uma noite, muito antes da grande estrella polaca chegar a Hollywood. Pode-se até precisar a hora. Um dos primeiros films allemães exhibidos em Los Angeles, foi o famoso "Gabinete do Dr. Galigari". Recebido enthusiasticamente pela rigorosa critica de New York, foi o film embarcado para Los Angeles, onde o esperavam anciosamente, todos os artistas, directores e productores locaes, inquietos e curiosos por verem, finalmente, a extraordinaria offerta dos Studios germanicos.

E na noite da estréa occorreu o mais feio conflicto da historia da cidade dos films. Uma multidão barulhenta de homens, "extras" todos elles, pois, acreditem, leitores, naquelle tempo podiamos encontrar os typos mais baixos da humanidade entre estes martyres do Cinema, ladrões, assassinos, a escoria da baixa sociedade, revolucionou a casa em que se exhibia o film.

Desconhecendo obrigações para com os paizes amigos, violando todas as leis da decencia commum, estes homens gritavam como loucos:

"Não queremos saber de films estrangeiros! Destruamos o Cinema!

Lucimemos o film!" Foi preciso a intervenção da policia, para dispersar os turbulentos.

Felizmente estes homens não eram actores no sentido amplo da palavra; mas, muitos delles pelo menos, viciados e creaturas sem leis, que muito frequentemente illudiam a policia, com a prova de que haviam trabalhado pelo menos um dia num dos Studios locaes.

Mas isto não obstou a que a imprensa amarella do Cinema se puzesse a gritar assustadoramente, contra os perigos de uma Invasão Estrangeira. A que extremos não levaria um tal acontecimento?

Films estrangeiros... artistas estrangeiros... ESTRANGEIRO... a palavra tornou-se um epitheto...

A lenda de Pola Negri nasceu aquella noite. E Pola já estava a caminho de Los Angeles, para trabalhar na Paramount. UMA ESTRANGEIRA...

Disseram os mesmos despeitados: "Ella não é semelhante a nós! Não faz o que nós fazemos: As mulheres estrangeiras são

muito differentes das nossas! Ella é differente. Esperem e verão! Cuidado! Cuidado! E' uma ESTRANGEIRA!"

Toda eriçada por sentimentos antagonicos, Hollywood observou, colerica e impiedosa. Os escriptores mais conhecidos vomitaram torpezas contra Pola Negri. Coitada! Pola não gostava de gatos! Ora bolas! estava no seu direito! Pola e ...ria Swanson odiavam-se.

Oh! o que inventaram de Pola e de Gloria! Estas duas mulheres encantadoras já declararam publicamente, que muito prazeirosamente seriam as melhores amigas deste mundo. Mas, através da lenda de Pola Negri, ellas foram mostradas ao publico, como duas inimigas mortaes. Como podem, agora, tornar-se amigas?

Os films de Pola começaram a ser exhibidos, um atraz do outro, sem intervallos quasi, e, excepto "O Paraizo Prohibido", nenhum delles conseguiu o successo artistico dos que ella fizera na Europa. Os criticos iniciaram, e com mil razões, uma severa campanha, attribuindo toda a culpa aos productores, directores e "scenaristas". Outro tanto, porém, não fez o publico, que, não sabendo dessas particularidades do Cinema, começou a torcer o nariz aos films da estrella tão annunciada.

Reforçada pelo descontentamento do publico, cada vez mais foi crescendo a lenda de Pola Negri, espalhada aquella noite, em 1921, por uma turba miseravel.

Outros artistas e directores estrangeiros chegaram a Hollywood, foram bem recebidos e permittidos de trabalhar em paz. Mas Pola foi a primeira — e para todos ella iniciou a invasão...

A differença entre a sua posição e as dos outros que a seguiram pode ser illustrada em poucas palavras. Quando ella chegou não sabia uma palavra da lingua ingleza. Perturbada, ella não podia responder as accusações da imprensa.

Acoimaram-na de orgulhosa... Hoje, quando um artista estrangeiro, chegado a Hollywood, demonstra pouco ou nenhum conhecimento do idioma inglez este simples facto serve para dar origem a uma avalanche de anecdotas interessantes e delicadas. E' um divertimento, hoje. Foi imperdoavel para Pola Negri...

Mas a lenda foi mais longe — attingiu um "climax" terrivel no ultimo Verão, quando a sua grande dôr pela morte de Valentino foi dada como "um esforço para adquirir mais popularidade".

E' provavel que esta lenda encontre a morte agora. A verdade é que ella está desapparecendo com certa rapidez. A gente de senso não pode mais conciliar as historias crueis que leu, ha mezes, com a dolorosa figura de soffredora. que no enterro do Sheik, derramou tantas lagrimas sinceras sobre o corpo do amante querido, que se esforçou por adornar o corpo querido com rosas gentis e que abaixou a cabeça com humildade diante da imagem de Christo.

Vejamos o que disse de Pola Negri a escriptora Helen Carlisle:

"Conheço-a ha tres annos. Impressiona-nos mais pelo magnetismo da mulher, do que pela belleza pouco commum. O magnetismo circumda-a como uma aura.

O mesmo estranho poder tiveram Bernhardt e Duse.

"Certos artistas, no Cinema, têm em maior ou menor proporção este magnetismo, mas Pola Negri é a unica que o tem mesmo fóra da téla. Não posso dizer que seja uma dadiva inestimavel. As vidas de Bernhardt e Duse foram mais tragicas, mas a de Pola não pode ser considerada feliz. Disse-me ella um dia destes: "Sou grata a todo pequeno momento de felicidade que a vida me tem dado.

Estes momentos tem sido raros, é verdade, mas nem por isto vejo motivo para eu dizer que tenho direito á felicidade. Terá este direito qualquer de nós? Não é muito mais aconselhavel acreditar que viemos ao mundo para adquirir coragem?"

"Levei a palestra para "Hotel Imperial", indiscutivelmente o maior film que ella estrellou nos Estados Unidos. E' um triumpho para Pola Negri, que durante os cinco terriveis annos em que vinha passando na America, nunca chegou a desvalorisar a intelligencia dos "yankees". "E ella soffreu muito...

"Mas... eis aqui, meus caros "fans", uma obra de arte. E note-se que "Hotel Imperial" será seguido por um outro film extraordinario, tambem de assumpto guerreiro, ou antes, um film das mulheres que se ficaram em casa e viram a partida dos entes queridos, para a carnificina. O seu titulo é "Barbed Wire".

"A Guerra!", exclamou Pola, odeio-a! Sou pela paz e acredito que todas as mulheres o sejam. Os reis e os capitalistas são os responsaveis pelas guerras. Que crueldade... arrancar os filhos de suas mães, os maridos das esposas... Matar!

"São as mulheres que soffrem mais: a mãe que ve o filho partir para o matadouro, a joven esposa com os seus filhinhos, que é obrigada a separar-se do esposo e... a delicada "girl" que perde o seu namorado...

"E como não devo eu conhecer estas cousas? Como não posso eu saber que as mulheres soffrem mais? Não foi o meu proprio pae arrebatado do seu lar quando eu tinha apenas sete annos? Elle foi um dos chefes da revolução da Polonia, em 1905, e, coitado, aprisionado por uma traição miseravel, morreu na Siberia. Minha mãe e eu, nunca mais tornamos a vel-o...

Como si não bastasse esta desgraça, a nossa casa foi assaltada e incendiada pelos soldados russos. Ficamos arruinadas. Nunca hei de esquecer a terrivel noite da nossa fuga, principalmente quando, depois de uma caminhada de milha e meia, avistamos, através da escuridão da noite, a nossa casa em chammas".

Eu queria que vocês escutassem a voz de Pola Negri. Quando ella fala das terriveis experiencias do seu passado, a sua voz traz um mixto de resignação e tranquillidade, com um tom de tristeza indescriptivel. Somente quando a sua visão abraça o mundo inteiro, somente quando ella maldiz os horrores das guerras, é que lhe notamos um certo ar de amargura e protesto.

"Estava eu representando no theatro Imperial de Varsovia, quando a Guerra Mundial teve inicio. Transformamos o theatro em um hospital, e cada uma de nós, as artistas, passou a trabalhar como enfermeira. Não pude supportar o horror da sala de operações. Pedi a minha transferencia para outro salão, aquelle em que os operados eram arrancados de sob a acção do chloroformio.

"Durante quatro mezes trabalhei nesta enfermaria. Então, um dia, alguma cousa succedeu, que eu nunca esqueci.

Um soldado russo, que acabava de ter um braço cortado na sala de operações, na occasião em que o despertava, pediu-me um copo com agua e quando lh'o apresentei, elle esforçou-se por alcançal-o COM O SEU BRAÇO AMPUTADO.

Jamais esquecerei a expressão de agonia que li nos olhos do pobre rapaz! Espantado, parecia ver um terrivel pesadelo tornado realidade. De repente cahiu para traz e as lagrimas jorraram dos seus olhos...

"Soffri um terrivel ataque de nervos e não pude mais continuar no hospital. Fui para Berlim, recomecei a minha vida theatral e, então, novamente, vi o que a guerra significa... Ah! quantas e quantas vezes eu vi os homens partirem para o "front", emquanto as mulheres ficavam em casa, a espera.

"Em Berlim, eu presenciei a maior das ironias. Um dia, avistei o Kaiser discursando ás suas tropas, e escutei-o dizer, entre outras cousas, que os soldados deviam lutar por elle e por Deus. Mais tarde, daquella mesma tribuna, e dirigindo-se aos mesmos soldados, o "leader" da revolução disse que elles deviam lutar pela SUA causa e por Deus.

"Ironia! — disse Pola — "E as mulheres ficaram em casa!"

Eu tenho visto Pola Negri muitas vezes e de diversos modos: a alegre e risonha Pola, satisfeita como uma collegial que passou em todos os exames; Pola, a dama da alta sociedade, educada, fina, elegante, movendo-se com graça infinita por entre os seus convidados na sua bella casa de Beverly Hills; Pola, sentada, pacientemente a espera, no "set", entre duas scenas; e Pola, a artista, diante da "camera".

Como artista ella é extraordinaria! Ainda não ha muitos dias, quando representava uma scena de "Barbed Wire", scena em que ella nos apparecerá protestando amargamente contra a guerra, todos os electricistas e carpinteiros do Studio se afastaram com embaraço, para esconder as lagrimas provocadas pela sua voz doce e triste.

"Observei-a nas horas de maior soffrimento e vejo-a duas vezes por dia, agora. Portanto, estou apta a dizer aos leitores que o seu espirito agora está mais calmo, mais tranquillo.

Parece tambem que a dôr que lhe causou a morte de Valentino vae cedendo pouco a pouco. Certa vez ella me disse: "A gente, para apreciar a felicidade, precisa conhecer a tristeza."

Em "Hotel Imperial" e "Barbed Wire" vocês ficarão convencidos de que Pola Negri é uma das maiores artistas do Cinema. Vocês verão, tambem, uma figura mundial, que, tendo soffrido muito, tendo apprendido muito, pode, com a sua arte divina, pintar a alma da Mulher."

Pola Negri...

O numero de theatros-cinemas existentes em Berlim passou em 1926 de 338 para 365 com um accrescimo de 18.250 logares na capacidade total.

A renda liquida da Paramount em 1926 foi de 6.600.815 dollares.

"His brother from Brasil" é um novo film da Metro que sob a direcção de Robert Z. Leonard deve ser interpretado por Lew Cody e Aileen Pringle.

A "Kodack" acaba de associar-se a casa Pathé, de França, devendo os productos da combinação commercial levar d'ora avante a marca *Kodack-Pathé*.

O MILAGRE

A França acabara de soffrer os horrores da guerra dos Cem Annos e os seus campos, cobertos de extensos lençóes de neve, estavam infestados pelos lobos, que, atrevidos, chegavam a entrar na cidade de Paris, causando innumeras mortes. Nesse anno, de 1461, a França offerecia dois poderes rivaes, o Rei Carlos VII e Philippe, o Bom, Duque de Borgonha e um dos mais ambiciosos senhores feudaes, que guardava no fundo dalma o secreto desejo de dominar, um dia, a França.

O seu filho, herdeiro de Borgonha, o magnifico principe Carlos, alcunhado o Temerario, emquanto se deixava levar pelos seus sonhos de poder, caçava nas florestas da Flandres, as vastas terras onde Borgonha era a vontade suprema. O futuro Luiz XI, exilado por seu pae, tinha encontrado refugio na côrte de Philippe, o Bom e, nos seus longos passeios, misturava-se com o povo que tinha por elle a mais sincera e espontanea veneração.

Era esta a situação na França, quando a 22 de Julho desse mesmo anno, fallecia em Paris, Carlos VII e, por direito de successão, subiria ao throno o Delphim Luiz, com o titulo de Luiz XI.

Em Beauvais, pequena cidade, vivia o "Maitre" Fouquet, conselheiro do Delphim e um dos mais proeminentes cidadãos da villa, cuja filha, a formosa Jeanne, era afilhada do Delphim Luiz, que a estimava como sua propria filha.

Jeanne amava e era correspondida na sua affeição pelo destemido e valoroso joven Robert Cottereau, irmão de leite de Carlos, o Temerario e porta-bandeira de Borgonha.

Os dois pobres namorados mal suppunham que as questões politicas poderiam intervir na realização do sonho, que, havia annos, vinham acariciando.

Pertencendo ao partido inimigo da corôa, partidario de Borgonha, era de recear que Luiz XI negasse o seu consentimento para o enlace, que só poderia ser effectuado com a sua approvação. Em Genappe, onde se achava o Delphim, ao receber a noticia da morte de Carlos VII e a sua proxima coroação, foram ter Jeanne acompanhada do pae, afim de obter do Delphim a necessaria licença para o casamento.

A Genappe, chegam tambem Carlos, o Temerario, Philippe, o Bom e a sua comitiva, composta dos mais poderosos senhores, que vinham, em apparente missão de amizade, render homenagens ao novo Rei.

Luiz XI, porém, que haveria de fazer tudo para a mais completa união da França, conhecendo ainda os desejos de ambição que Borgonha nutria pela corôa, recebe-os no seu throno, obrigando-os a render homenagem e obediencia ao poder constituido. Carlos, o Temerario e os seus alliados percebem que o novo Rei era pessoa mais temivel e perigosa do que o fallecido Carlos, VII...

A luta estava por pouco e qualquer motivo seria ensejo para o rompimento das hostilidades.

E elle se apresentou, na noite em que Philippe, o Bom, offereceu uma reproducção dos antigos "mysterios", conhecido pelo nome de "Jogo de Adão".

Toda a côrte estava presente; Jeanne e o pae, Carlos, o Temerario, Robert Cottereau, Philippe, o Bom e mais outro personagem, figura ambiciosa e rival de Cottereau nas bôas graças do Temerario, o Sr. de Chateauneuf.

O Sr. de Chateauneuf desejava para esposa a encantadora Jeanne Fouquet e, em troca de serviços prestados a Borgonha, tinha pedido a Carlos, o Temerario a sua posse. Nessa noite, em que elle, arrastando Jeanne para a

DOS LOBOS

tenda de Borgonha mostra-lhe as bandeiras, os trophéos das batalhas vencidas e a corôa que brilhava sobre uma almofada, tenta beijal-a á força, é surprehendido pelo Rei, que chega inesperadamente...

Luiz XI, apanhando a corôa que rolara para o chão, chama a seus pés Carlos, o Temerario, allegando desejar vêr como lhe ficava a corôa e, ao pousal-a sobre a fronte do Temerario, constata que ella, ao cahir, tinha ficado fendida... Em frente da côrte, que correra ao local do incidente, o Rei proclama que a Corôa de Borgonha estava fendida!

Era o momento esperado para a québra de relações... a luta ia começar terrivel, implacavel e que resultaria victoriosa para o poder central do paiz e pela felicidade da França, que em Luiz XIV seria unida, forte e poderosa.

A nobreza offendida, rechassada pelo Rei, correu a se alistar nas hostes de Borgonha e, dias mais tarde, Paris corria o risco imminente de ser tomada pelas tropas de Philippe, o Bom.

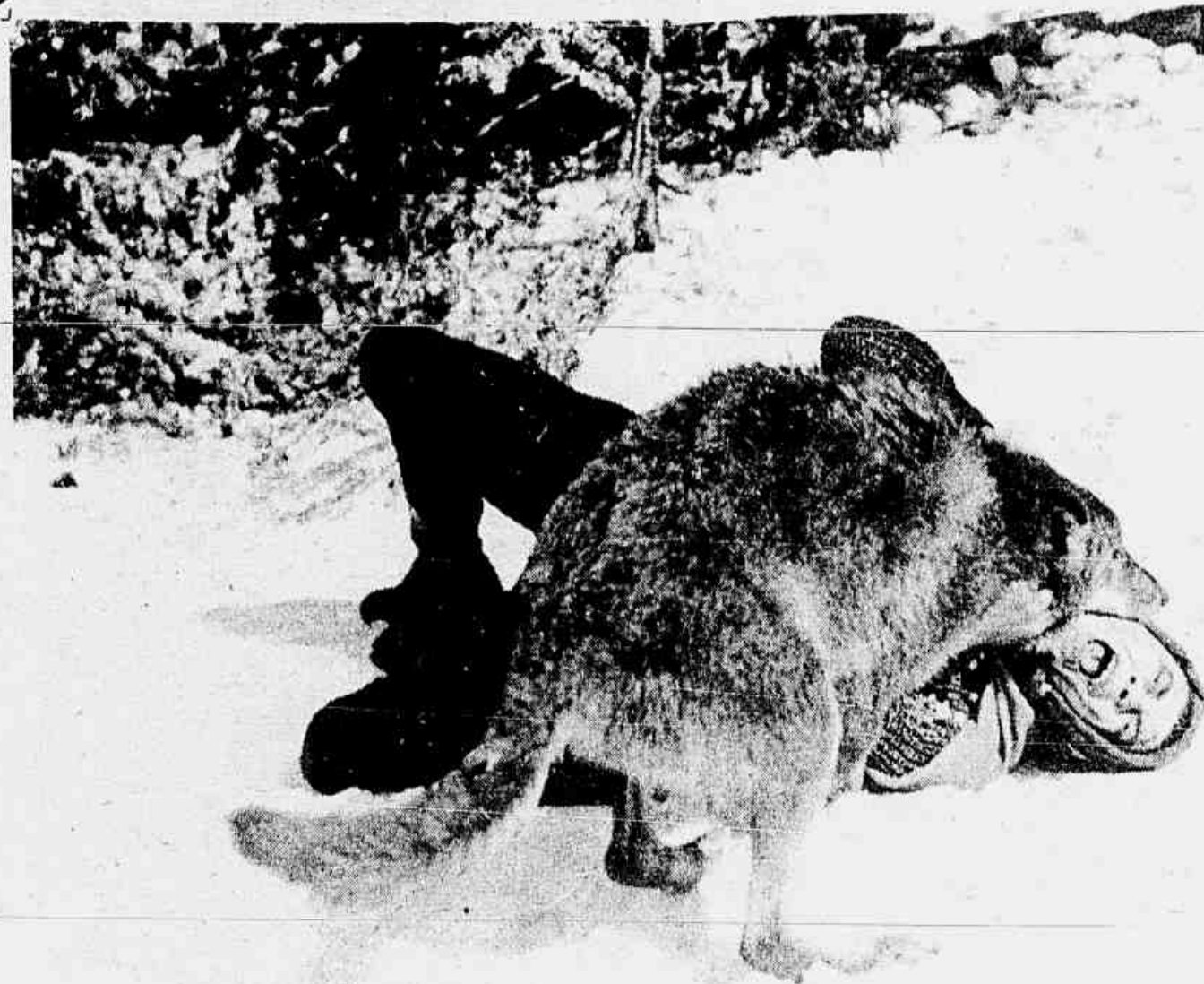
O rei, que voltava do Sul, onde abafara uma revolta, corre em soccorro da cidade, encontrando em Monthery, as facções inimigas, travando-se forte batalha.

O tratado de Conflans, que seguira á batalha indecisa, não fôra mais do que uma simples tregua. Carlos, o Temerario, que succedera a Philippe, o Bom, mostrava-se mais audacioso e disposto a recomeçar a luta.

Carlos, o Temerario, consente em ter uma entrevista com o rei, em Peronne, enviando por Cottereau um salvo-conducto.

Novamente, Jeanne e Robert se defrontam e mais uma vez se separam, sem ao menos trocar uma palavra. Elle pertencia a Borgonha e ella era toda do lado do rei, sendo a união impossivel!

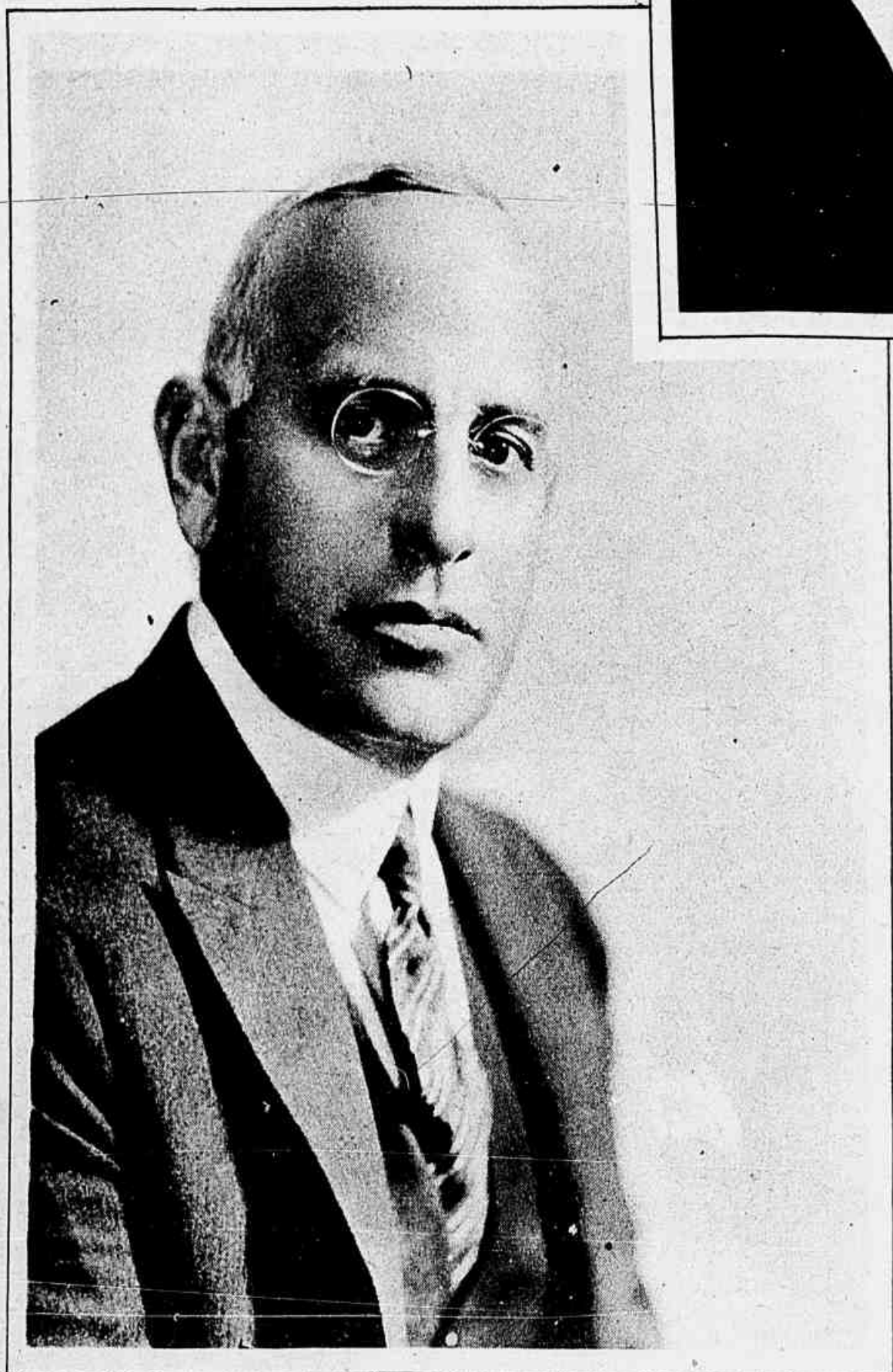
Antes de partir para Peronne, o rei dita a "maitre" Fouquet uma carta ao povo de Liege, que se preparava em revolta contra Borgonha, pedindo-lhes calma e promettendo tratar do assumpto com Carlos, o Temerario.

Essa mensagem deveria seguir nesse mesmo dia, levada por Fouquet a Liege, emquanto o rei seguia para Peronne. Lá, em palestra amigavel, o Leopardo e a Raposa matreira se defrontam... Tratavam de serios problemas relativos á paz e á união do paiz, quando um correio chega com a noticia de que Liege se tinha rebellado a mando do Rei! "Trahição! Felonia"! gritam todos, "o Rei merece a morte"... o momento era terrivel e Luiz XI começa a recear que algum exaltado levasse a cabo a ameaça. Fechado, preso em um compartimento do palacio, Luiz XI pensa na sua situação, emquanto na outra sala, Carlos e seus companheiros discutem sobre o destino do rei. Robert Cottereau, recordando a mensagem que vira o rei ditar, lembra que era innocente e que o seu firme proposito era pela paz e pela grandeza da França. Mas, os animos estavam muito exaltados para acreditar em simples palavras e Robert promptifica-se a ir buscar provas. Encaminha-se pelos longos corredores do castello, quando o Sr. de Chateauneuf apunhala-o nas costas; apezar do ferimento ser leve, Robert viu-se impedido de realizar o que promettera, encarregando disso um lacaio. Na estrada que vae ter a Liege, pelo campo a fóra, coberto de neve, uma pequena carruagem segue, vagarosa. Dentro iam, Jeanne e o pae, levando a mensagem que Luiz XI ordenára. Os emmissarios de Chateauneuf, porém, corriam tambem pela estrada, obedecendo á ordem que lhes dera o patrão de fazer desapparecer a mensagem de qualquer maneira. Jeanne e o pae, avisados pelo lacaio de Cottereau,

(Continúa no fim do numero)

Louis B. Mayer, vice-presidente e chefe da producção da Metro-Goldwyn-Mayer C°.

Nicholas M. Schenck, vice-presidente e gerente geral de Loew's Inc. e da Metro.

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

Marcus Loew, Presidente da Loew's Inc. e da Metro-Goldwyn-Mayer.

David Harry Bernstein, thesoureiro da Loew's Inc. e da Metro-Goldwyn-Mayer.

Arthur Loew, gerente do departamento estrangeiro da Metro-Goldwyn-Mayer.

GARRAS BRANCAS

FILM DA F. B. O

No alto Canadá, na região das florestas sombrias, cobertas de neve, superentendia Joe Holland, no districto de Gold Creek, uma mina de ouro de propriedade do velho Judson Blak. Comsigo vivia a unica filha Mollie, insinuante belleza da selva e de quem se fizera noivo Frank Wilde, auxiliar de Joe que ainda não ouvira falar da reputação menos lisongeira em que era tido o seu futuro genro.

Certo dia descobre-se um roubo do precioso metal, facto que leva o velho Joe a suspeitar do mal encarado operario chamado Smith, o belleza, e capataz de um troço de mineiros. Sabedor do occorrido, Wilde, apezar de confiar no subalterno, censura-lhe o pouco cuidado que motivára o acontecido e pergunta-lhe pelo cão que encommendara para guardar a propriedade. Referia-se elle ao celebre Garra Branca, animal extraordinario na força e na rudeza dos costumes que, finalmente, Wilde troca com os indios por algumas garrafas de whiskey.

Havia na localidade o úso de se formarem dansas campestres no hotel da Aguia Dourada onde viera se installar Weadon Scott, recentemente chegado do sul com a incumbencia de descobrir os responsaveis pelo roubo havido. Não demorou muito que Scott se apaixonasse por Mollie, disso resultando scenas de ciume por parte de Wilde.

Na semana seguinte appareceu no arraial Tim Kesnan, typo ambulante que explorava as qualidades especiaes do seu favorito Cherokee, cão valente e destemido com quem Wilde e Smith, desejosos de fazer dinheiro, marcam um match contra Garra Branca, seguros de uma victoria honrosa e proveitosa.

O encontro teve logar no celleiro da propriedade e despertou o mais vivo interesse. Depois de renhidos ataques de parte a parte, Cherokee põe fóra da luta o seu rival que fica em miseravel estado a ponto de despertar a piedade de Scott que, para livrar o animal daquella selvageria, compra-o ao dono pagando-lhe bom dinheiro.

No dia seguinte chega Judson Black a quem Scott denuncia, com provas evidentes, Wilde como o chefe dos ladrões e que se casara pela manhã, com a seductora Mollie. Mais tarde, por questões de ciume, Wilde, alterca com Scott ferindo-o com uma barra de ouro e na fuga mata o sogro que, pressuroso, accorrera para defender o Amigo e visitante.

O triste acontecimento fizera a moça acompanhar o velho Judson no regresso á sua residencia da California onde passa a viver no seio da familia do seu protector e de quando em quando se avistando com Scott que morava nas cercanias.

Já se tinha passado muito tempo quando, um dia, Wilde descobre o paradeiro da esposa e desejoso de rehavel-a assalta no escuro da noite a residencia de Judson.

Encontrando resistencia na pessoa de sua mulher, Wilde tenta apoderar-se della á viva força e por causa da luta Garra Branca descobre o impostor, correndo a despertar a attenção do seu amo e do velho Judson que pescava á beira de um lago. Percebendo alguma anormalidade no aviso do animal, os dois amigos regressam ás pressas á casa onde já encontram sem vida o atacante que se estorcia de dores entre as garras do valente cão. Não houve palavras de ameaça nem de energia que induzissem Garra Branca a largar a victima que, momentos depois, soltava o ultimo suspiro.

Pela segunda vez na sua vida Mollie vira o seu coração envolver-se no véo da tristeza e da saudade. Mas havia um genio protector que velava pelo seu destino e que, não demorando a bafejal-a docemente, tece um affecto entre o seu coração e o de Scott, reunindo-os em um laço de amizade sincera e venturosa.

Garra Branca	STRONHEART
Weadon Scott	THEODORE VON ELTZ
Mollie Holland	RUTH DWYER
Frank Wilde	MATHEW BETZ
Joe Holland	WALTER PERRY
Judson Black	CHARLES MURRAY.

"Set" organizado para uma simples comedia de Bobby Vernon, com 15 electricistas trabalhando em sua illuminação. Essa comedia é em duas partes sómente. Demonstra a gravura os recursos que os productores "yankees" applicam na confecção dos films.

UM POUCO DE TECHNICA

C. — Tons sepia por sulfuração. (E' a viragem dos papeis ao bromureto de prata).

Formula. Preparam-se duas soluções.

1.ª Agua, litros 200
Ferrocyaneto de potassio, kilos 4
Bromureto de potassio, kilo 1
2.ª Agua, litros 200
Monosulfureto de sodio, kilo 1

Emprega-se em primeiro logar a solução primeira para branquear. Lava-se durante cinco minutos e mergulha-se na solução segunda, sempre em temperatura de 18 a 20 gráos centigrados. O branqueamento se obtém em dois a quatro minutos, ao passo que a viragem completa exige de dez a quinze. A solução primeira deve conservar-se na obscuridade; a segunda póde servir por muito tempo.

D. — Tonalidade verde azeitona ou azul esverdeado forte pela viragem ao ferro em dois banhos.

Preparar as duas soluções seguintes:

1.ª formula. Agua, litros. 200
Ferrocyanureto de potassio, kilos 4
Ammoniaco concentrado, litros 2
2.ª formula:
Agua, litros 200
Alumen de ferro ammoniacal, kilos.... 2
Acido chlorydrico concentrado, cents. cubicos 400

Na formula primeira a imagem embranquece de dois a cinco minutos; lava-se durante dez minutos e depois vira-se na segunda solução em 10 a 15 minutos. Temperatura 18 a 20 gráos. A primeira solução pode ser reactivada pela addição de uma dose egual de ammoniaco. Nesse caso serve para 12 mil metros de film. A segunda solução serve para 9.000 metros.

Carro-motor transportando baterias necessarias para a luz auxiliar na filmagem á luz natural.

E. — Tonalidade azul pela viragem ao ferro. Os positivos devem ser medios ou fracos. E' mistér, muito cuidado no preparo deste banho, por ser grandemente delicado.

Dissolver os productos na ordem indicada e em um pouco de agua tepida, para filtrar: — Agua, litros.. 200
Persulfato de ammoniaco, grammas 100
Alumen de ferro ammoniacal, grammas 250
Acido oxalico, grammas 600
Ferrocyaneto de potassio, grammas 200
Alumen d'ammoniaco, kilo 1
Acido chlorydrico a 10 por cento, cents. cubs. 200

A duração da viragem é de cinco a dez minutos; temperatura 20 gráos centigrados; o banho é amarello claro, limpido, conserva-se bem. Depois da viragem, lavar bem de dez a quinze minutos.

Cinearte

GEORGE LEWIS

É O "COLLEGIAL" DA UFA

A RAINHA DOS DIAMANTES

Entre a interessante Jerry Lynn, corista, e a applaudida actriz do Broadway, Jeannette Durant havia tal semelhança que difficilmente se poderia reconhecer a estrella que brilhava nos palcos da grande avenida. A unica differença que as podia separar era em materia de amores. Durant casara-se com um conhecidissimo e esperto "scroc" internacional chamado Phillips que, nesta occasião, formulava o projecto de transladar para a patria um vultoso roubo de joias emquanto Jerry se apaixonara ardentemente por um genial escriptor literario, conhecido por Hammon. Era este typo perseguido pela má sorte que o torturava com a falta de admiradores, facto que o deixava numa vida de apertos financeiros e desanimado em profunda desolação. Um bando de aventureiros sob a chefia de um tal Hudson receia o resultado dos planos de Phillips e como tenha notado a semelhança de pessoas entre as duas artistas, uma das quaes já se achava sob as suas garras, propõe á Jerry fazer-se passar por Jeannette. A corista, desejosa de soccorrer o namorado e não julgando haver prejuizo para si, acceita o negocio. Na occasião em que representava o seu papel de modelo vivo em um dos grandes hoteis da cidade, trava conhecimento com Theodore Ramsey, escriptor theatral que, suppondo-a a grande actriz, leva-a para sua residencia. Neste local ella recebe de Phillips um mysterioso pacote e, seguindo as instrucções recebidas do remettente, leva a um determinado endereço, e, no momento de entregal-o a um desconhecido chamado Hudson, vê-se cercada pelo temeroso gatuno que mata Hudson.

Aterrorisada com tamanho e exquesito acontecimento, no qual se sente envolvida innocente-

(Continúa no fim do numero)

OS GRANDES FILMS

1) *BELLE BENNETT, a estrella do film.*

2) *BELLE BENNETT.*

3) *DOUGLAS FAIRBANKS JOR. E LOIS MORAN.*

SCENAS DE "STELLA DALLAS", QUE PROVAVELMENTE AINDA VEREMOS ESTE ANNO.

Francis X. Bushman, o veterano artista cinematographico, Neil Hamilton e a promettedora June Marlowe foram escolhidos por Ernst Laemmle para os principaes papeis em "Eternal Silence", da Universal.

"The Patent Leather Kid", do First National, com Richard Barthelmess no principal papel, é um film que trata do papel desempenhado pelos "tanks" na Guerra Mundial. Quando terminará a "big parade" dos films de guerra?...

Quatro novos artistas foram addicionados ao elenco de "The Stolen Bride", do First National. São elles: Lilyan Tashman, Armand Kaliz, Cleve Moore, irmão de Colleen, e Oscar Beregi, Alexandre Korda é o director, e Billie Dove e Lloyd Hughes são os heróes.

Hobart Henley vae dirgir William Haines em *Spring Fever*, da M. G. M.

O CINEMA E A INFANCIA

(CONCLUSÃO)

Ousamos adeantar mais que uma associação que conta elementos de destaque como os Drs. Fernando Magalhães, Levi Carneiro, Fernando Laboriau, Azevedo Sodré, Tobias Moscoso, J. X. Carvalho de Mendonça, Renato Jardim, Carlos Delgado de Carvalho e Roquette Pinto, com as Sras. Alice Carvalho de Mendonça, Armanda Alvaro Alberto, America Xavier da Silveira, Branca de Almeida Fialho, Maria Eugenia Celso, Luiza C. de Azevedo, Anna Amelia Carneiro de Mendonça e Iracema Guimarães Villela, poderia, perfeitamente, formar um "bureau" de censura e, desse modo, como nas demais nações, teriamos o film censurado por pessoas de valor incontestavel, evitando que tivessemos um departamento estadual para esse fim, pois o criterio adoptado por semelhante commissão seria, forçosamente, acceito por qualquer governador de Estado, por mais exigente que fosse em materia moralistica. Quasi todos os importadores possuem salas de projecção para ensaios de seus films e nenhum se negará, por certo, a cedel-as para que esse "bureau" exerça o seu mistér. O que não devemos é deixar de dar todo o nosso apoio á Associação Brasileira de Educação, que consideramos de utilidade publica.

A M. G. M. escolheu e vae distribuir 26 films em uma parte, da Ufa, por todos os Estados Unidos.

Durante as 22 semanas em que "The Better Ole", de Sid Chaplin, para a Warner Brothers, foi exhibido no Colony de New York, isto é, de 5 de Outubro de 1926 a 18 de Março do corrente anno, a renda da bilheteria daquelle Cinema subiu a 567.702 dollares.

Em 1926, dos 515 films exhibidos na Allemanha, 229 sahiram dos Studios germanicos, 84 vieram de varios paizes europeus e 202, dos Estados Unidos.

TRIPLICE TÉLA

Para o film Napoleon", que foi estreado na Opera de Paris, no dia 7 de Abril passado, Abel Gauce inventou uma nova triplice téla, da mesma altura de qualquer tela grande, mas trez vezes maior na largura, de modo que o film projectado parece um immenso fresco.

Esta téla recebe simultaneamente tres projecções, que se completam exactamente, sem o menor vestigio de juncção.

Tres projectores dispostos horizontalmente, por meio de um mechanismo especial, funccionam ao mesmo tempo.

Tres films apanhados separadamente são necessarios para esta nova téla.

Mais uma conquista...

O Cinema Roxy na sua primeira semana de existencia rendeu 127.611 dollares, o que equivale por um "record" na historia das casas de espectaculos de qualquer especie.

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Miguel Strogoff" (Michel Strogoff). — Société de Ciné Romans. — Producção de 1926. — Programma Universal. — Causou-me certo desapontamento, não só porque esperava muito mais de um film da combinação Mosjoukine-Tourjanski, que tantos trabalhos bons nos tem dado, como tambem, e principalmente, pelo barulho que em New York fizeram com a sua exhibição. A historia é bellissima, não ha duvida, mas o que tambem não deve deixar duvida, é que o Cinema-Arte não depende da historia, mas da direcção, do "scenario" e da interpretação. Só pela historia, "Miguel Strogoff" conseguiu causar successo, isto em parte devido á formidavel publicidade do romance de Julio Verne. Aquellas scenas do palacio do Czar Alexandre II, são bem pobres em montagens e muito falhas em ornamentações. O colorido deixa algo a desejar, e depois, é para causar admiração o facto da Pathé só ter colorido certas partes do film, quando, em todas as grandes producções anteriores, o fez da primeira á ultima. Como sabem, os estudos para a colorização nos films, ainda não chegaram á perfeição de dar aos mesmos, a impressão da pura realidade e por este motivo, muitas são as pessoas que preferem o film branco e preto ou com as viragens em varias cores. O film colorido Pathé, o mais perfeito até hoje, dá mais vida ás "toilettes", objectos, etc., porém, não reproduz fielmente as cores da natureza, nas paysagens, marinhas, etc. Além disso, fica carissimo, dado o preço actual das anilinas. A jornada de Mosjoukine é emocionante, mas, por vezes, torna-se monotona, quasi sem interesse. As scenas da batalha, estão bôas, assim como as que se desenrolam no acampamento dos Tartaros, com os bailados caracteristicos, etc. Não gostei da scena em que queimam os olhos do heróe com ferro em brasa. Está muito mal apresentada. A luta de Mosjoukine com Chakatoung está muito real. Ivan Mosjoukine que como os leitores devem saber, está trabalhando com a Universal, não foi feliz desta vez. A scena em que perde a vista, por exemplo, não tem o vigor que era de esperar, devido principalmente ás suas expressões pouco reaes. Jeanne Brindeau, que faz o papel de mãe do heróe, vae pessimamente. Nathalie Kovanko, a meu ver é a melhor no elenco. Ella tambem, juntamente com Tourjanski, foi contractada pela M. G. M. Os outros interpretes: Gravone, Henry Debain, Yzarden, Depas, K. Kvanini e E. Gaidaroff, vão regularmente. Aquella confusão dos passos de dansa e dos sons dos instrumentos com o cavalgar dos tartaros e o tiroteio nas aldeias assaltadas, está bôa, mas não é novidade. A direcção de Tourjanski deixa a desejar em parte. A orchestra andou bem, executando na maioria, musicas russas e a caracter para com as diversas scenas do film.

Cotação: 7 pontos.

Foi notavel a propaganda desenvolvida pelo departamento de publicidade da Companhia Brasil Cinematographica. "Miguel Strogoff" foi o maior successo de bilheteria dos ultimos mezes e não me consta que tivessem apresentado numeros de palco...

"Leviandades de um tenente" (Rason's Folly). — Inspiration-First National. — Producção de 1926. — Programma Serrador. — Dois artistas extraordinarios, Dorothy Mackaill e Richard Barthelmess, enterrados em um "scenario" de principiantes, numa historia miseravel e na fraquissima e ridicula direcção de Scott Sidney. Admira-me muito o pouco caso que os contractantes de Richard fazem dos seus films. Depois que Henry King e John Robertson foram trabalhar para outras emprezas, a Inspiration nunca mais caprichou. Felizmente agora com o inicio do seu contracto com a First, Richard terá melhores directores. Este film é uma producção inferior, sob todos os pontos de vista. Historia regional, interessando apenas aos americanos; o "scenario", isto é, o modo como está contada pela "camera", póde ser classificado na lista dos peores que já vi; a interpretação que era a minha unica esperança, falha por completo e, finalmente, a direcção, a peor do mundo. Scott Sidney deve ser aposentado. Apparecem mais no film: Anders Randolph, Pat Hartigan, William Bailey, Brooks Benedict e Billie Bennett. Lillie Hayward é a autora do pessimo "scenario". Cotação: 5 pontos.

IMPERIO:

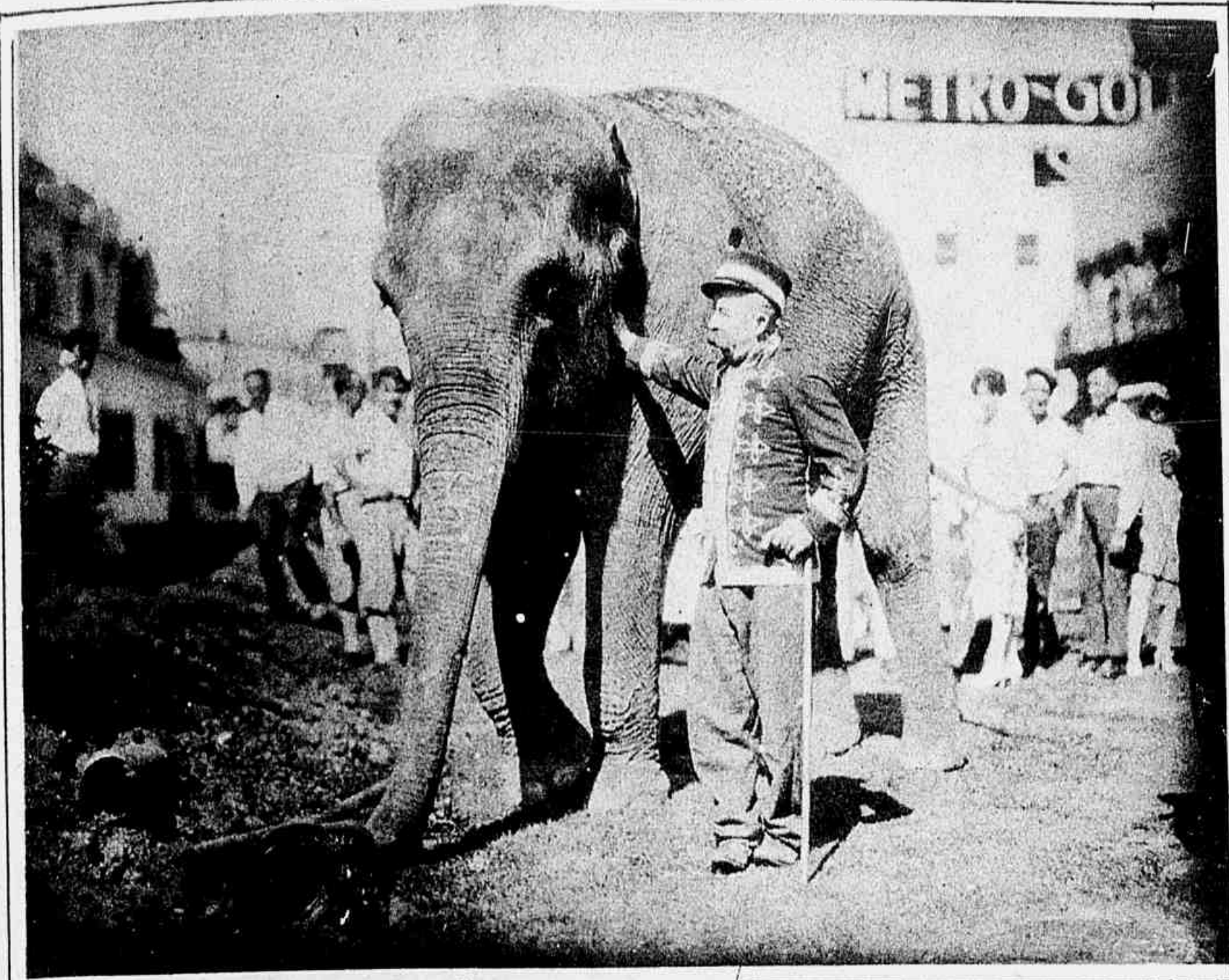
"Mimi, a melindrosa" (The Campus Flirt). — Paramount. — Producção de 1926. — Ha muito tempo que eu não via um filmzinho de Bebe Daniels tão agradavel. Não sei porque, mas todas estas historias de collegio, dão bons films, apesar de todas se parecerem, principalmente no final, quando é sempre o melhor elemento num dado "sport" que falta por uma "villania" do... vocês já sabem a quem quero referir-me... O desenrolar, entretanto, apresenta de cada vez, novos e melhores aspectos da vida estudantina. Neste, o Brown é Bebe Daniels, e como está bonitinha a Bebe... E' ella a moça orgulhosa de sua descendencia, que na Universidade se transforma na mais modesta e querida das alumnas. Bebe embriagada está impagavel... A scena em que ella arranca os botões do collette de El Brendel, é estupenda. E a gravata-lenço deste ultimo? James Hall, o galã que se tornou famoso agora em "Hotel Imperial" de Pola Negri, é um typo extremamente sympathico. Além disso é bom artista. Gilbert Roland faz um villão mediocre. Que teria Norma Talmadge lhe visto para o contratar como galã em "A Dama das Camelias"? Tomam ainda parte neste film: Joan Standing, Irma Cornelia e Jocelyn Lee. Scenario de Louise Long e Lloyd Corrigan. Direcção regular de Clarence Badger. Cotação: 6 pontos.

POLA NEGRI

GLORIA:

"O rei do deserto" (Tumbleweeds). — United Artists. — Producção de 1925. — William S. Hart. Vocês se recordam ainda deste artista? Já fazia bastante tempo que o nosso publico não via um film inedito do "cara de páo", conforme era mais conhecido. E, para dizer a verdade, deante do grande numero de artistas que actualmente exploram este mesmo genero de films, dentre os quaes, alguns vêm se destacando bem regularmente, eu julgo que Hart, apesar da sua longa ausencia em nossas télas, não fazia saudades... Este artista, a não ser em um ou dois films, apresentou ha tempos uma serie de producções sem interesse algum, em que elle representava sempre de uma fórma exaggerada. Hart não era nada natural e dahi o não poder se comparar com Carey, por exemplo. Hart assim como Tom Mix, sempre teve a mesma preoccupação — a sua "toilette". Fazia mais reclame das suas roupas, dos arreios, chapéos e dos seus cavallos, do que do seu trabalho. Como artista, foi regular algumas vezes, porém, noutras não agradou. Este seu film, uma producção de 2 annos passados, nada se nos apresenta de novo e que mereça especial menção. Elle continúa sendo a mesma especie de artista, com o seu habitual modo de representar, exaggerado em muitas scenas e natural em poucas. A historia não é má, porém, tenho visto melhores. Eu garanto que se ella tivesse sido entregue a John Ford o successo seria garantido. King Baggot não é director para historias de "far-west". O que mais apreciei em todo film, foram os ambientes armados com largueza e sem economias. Grande comparsaria e bôa movimentação. Póde ser que não tenham a mesma opinião, mas o desempenho de William Hart, não me satisfez. Fica ao criterio de vocês; verem ou não este film. Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"O querido de todas" (The Ace Of Cads). — Paramount. — Producção de 1926. — Estamos na época dos grandes films. Os apreciadores do bom Cinema, têm onde seleccionar seus programmas, si é que os não embaraça escolher por este ou aquelle, no caso de não poder assistil-os a todos. No primeiro caso e sentindo duvida entre um trabalho qualquer e este film da Paramount, faça o possivel para não perdel-o. E' talvez o melhor trabalho de Adolphe Menjou. Com franqueza, eu até não esperava isso. Luther Reed como director, é quasi um desconhecido, sendo mais nomeado como escriptor de scenario na Cosmopolitan, como reporter do "New York Herald", pois até agora só dirigiu além deste, um outro film, "New York", ainda inedito para nós, que foi aliás seu trabalho de estréa. Minucioso, nos menores detalhes de observação, elle descreve os sentimentos dos diversos interpretes, fazendo de scenas já vistas, verdadeiros motivos de valor e de aspecto inteiramente novos. O noivado está apresentado de uma fórma admiravel, com aquellas situações do piano, aproveitando a musica e quasi o imperceptivel gesto com que Alice endireita o annel de compromisso. Films como este é que devem ser tomados como referencias, quando apparecem alguem por ahi que queira negar valor ao Cinema, pessoas estas, quasi sempre de theatro, escriptores de peças theatraes e que nada "tomam" e conhecem de Cinema. Haverá qualquer cousa capaz de demonstrar o sentimento intimo de uma pessôa, como Luther Reed faz como aquelle precalço de Menjou quando se perfila no quartel, ao julgar o creado que entra, pelo seu superior, ou os contrastes entre o respeito e a disciplina e o seu desespero no "cabaret" e no cynismo daquella scena do antro de Paris? Depois, bastaria sómente aquella entrada de Menjou no "cabaret", para mostrar que elle fôra um frequentador daquelle local, assim como é notavel a observação do "garçon" mais tarde ao lhe recordar o vinho predilecto. E' por isto que cada vez gosto mais de Cinema. Ha tanta

CHESTER CONKLIN e o seu "grande" amigo Norma.

cousa para se observar num film, que como este, apresenta além de tudo, um scenario perfeito de Forrest Halsey, cada vez mais crescente de emoções e que até o final, consegue deixar o espectador na incerteza de como irá elle terminar, apresentando além disso, uma recapitulação original na historia com o capitulo da vida de "Querido de todas". Gostei muito tambem da photographia. Que maciez e como foram bem aproveitados os effeitos de luz... Dos artistas, além de Adolphe Menjou, sobresae Alice Joyce. Em certos pedaços, apresentava o mesmo physico de Corinne Griffith, em outros parecia-se com Florence Vidor, mas o seu desempenho sobresahia-se ao da propria Alice Joyce que conheciamos até então. Norman Trevor, Phillip Strange, estão perfeitos nos seus desempenhos e Suzan Fleming, promette, realmente...

Cotação: 9 pontos

"Gigolô" (Gigolo). — Producers Dist. Corp. — Producção de 1926. — Programma Paramount. — Como film de apresentação da P. D. C. distribuido pela Paramount, devia ser escolhido cousa melhor. Não é que seja máo, mas, com franqueza, só da quinta parte em diante é que começa a ter verdadeiro interesse. São monotonas as primeiras partes e se não fosse Jobyna Ralston apparecer tão linda, talvez muita gente perdesse occasião de apreciar uma bôa caracterização de Rod La Rocque. Nota-se, é facto, a marca pronunciada da "make up", mas em todo o caso, a sua transformação physionomica tem seu valor, principalmente no modo como elle se faz ver com aquelle "tic" nervoso na face direita. São bôas as scenas desenroladas no "cabaret", onde predomina a que se desenvolve quando Jobyna reconhece no "Gigolô", seu apaixonado de Pleasanton, dando occasião de haver mais uma referencia como elogiosa a certos habitos europeus, como mostram geralmente os films americanos. Louise Dresser não vae mal, entretanto, sua caracterização não é o que se podia esperar. Cyril Chadwick e George Nichols tambem tomam parte. Direcção de William Howard. Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"A rainha dos diamantes" ou "A dama de ouros" (Queen o'Diamonds). — F. B. C. — Producção de 1926. — Programma Guará. — Nada menos de tres Cinemas exhibiram este film no mesmo dia: Central, Paris e Guarany. Até parece "A vida de Christo", na Semana Santa, que uma só copia, ás vezes corre nos mesmos dias, 4 e 5 Cinemas! A direcção do Central é bem trouxa e ahi está uma prova, em consentir que o film que ella devia passar em "premiere", seja exhibido em mais duas casas, ao mesmo tempo. Emfim, como a parte cinematographica é ali considerada como uma cousa secundaria, isto não faz differença alguma. Apesar de um pouco mais distante, eu preferi ver o film no Guarany do que ir ao Central e ter que aturar aquelles eternos e insupportaveis numeros de palco. "A rainha dos diamantes" é uma fitinha passavel e que, como complemento de programma, não desagrada. Só a figura de Evelyn Brent, que neste film se apresenta muito chic e seductora, vale a pena se ver a fita. A historia é conhecida, mas é passavel. Theodore von Eltz tem apparecido muito ultimamente. Elle tem apresentado alguns trabalhos regulares. William Bailley, Edward Peil, Phillips Smalley o ex-marido de Lois Weber, Fred Becker e outros, completam o "cast". Evelyn Brent devia estar em uma fabrica melhor onde ella pudesse ser mais apreciada. Direcção regular de Chester Withey.

Cotação: 5 pontos.

"Rouge e pó de arroz" (Paint And Powder) — Chadwick, — Producção de 1925. — Diamond Programma. — Uma fitinha regular esta do 2° programma da semana do Central e que, a julgar pela platéa da sessão em que assisti á sua exhibição, agradou bastante. Deixemos a historia para o lado, pois, além de nada apresentar de novo, contém alguns pontos que o publico se analysar bem, não acceita como verosimeis. Todo o film se salva pela regular direcção que teve, bem como pelo desempenho de alguns artistas, com excepção de Elaine Hammerstein que está completamente deslocada; pela esplendida photographia e bom gosto na technica. O film mostra mais scenas engraçadas e que trazem a platéa satisfeita, do que outras sentimentaes. Por exemplo; foi muito apreciada a scena da "premiere" de Elaine, no theatro, com Russel Simpson, Charles Murray e Gale Henri, naquelle camarote. Impagavel, o Charles Murray! Que caras!! E como está natural tudo aquillo. Só a chegada delles naquelle carro, vale tudo. Theodore von Eltz apresenta mais um bom trabalho. A sua melhor scena é aquella em que esbofetea Stuart Holmes. Os demais: John Sainpolis, Derelys Perdue, Fred Kelso etc., a contento. Algumas scenas que agradam a vista, como por exemplo aquella exposição de pelles e a scena da ceia. Elaine Harmmestein tem uma ou outra scena que satisfaz. Ella foi collocada num papel bem fóra do seu genero. Direcção pessoal de Hunt Stromberg. Cotação: 6 pontos.

PARISIENSE:

Foi exhibido o film "Evas de hoje", que tanto successo alcançou no Casino, durante a semana anterior.

PATHÉ:

"Prefiro as louras" (Redheads Preferred). — Tiffany. — Producção de 1926. — Select Programma. — Um film que faz lembrar um outro ha bem pouco tempo exhibido no Pathé, cujo titulo não me recordo no momento. E' uma especie de "vaudeville". Interessante e possue algumas scenas engraçadas e que trazem a platéa satisfeita. Está regularmente dirigido por Allan Dale. Os artistas são bons e na maioria conhecidos do nosso publico. Destacam-se: Raymond Hitchcock, Marjorie Daw, Theodore von Eltz, Vivian Oakland, Cissy Fitzgerald, Charles Post, Geraldine Leslie e Leon Holmes. Possue bôa photographia e technica. Os apreciadores deste genero de films, não devem perder a opportunidade de verem mais este.

Cotação: 5 pontos. A. R

SÃO PAULO

SANTA HELENA:

"Kiki" (Kiki). — First National. — (Programma Metro-Goldwyn). — Producção de 1926. — A direcção de Clarence Brown, innegavelmente, torna um film, por peor que seja o enredo, interessante. Este, porém, além do poder do megaphone daquelle brilhante director da Metro, possue um enredo que é uma dessas deliciosas comedias dramaticas como só os francezes as sabem fazer. Cousa ligeira, diga-se. Não ha, no argumen-

(Continúa no fim do numero)

BILLIE DOVE, em KID BOOTS.

O Cinema e a Moda

Joan Crawford, numa de suas favoritas poses, nos Studios da Metro-Goldwyn-Mayer.

Dorothy Philips, da Metro-Goldwyn, numa interessante pose, nos Studios de Culver City.

Dorothy Mackaill, da First National.

Gawn Lee, uma das mais bellas estrellas da Metro-Goldwyn.

O Sol da meia noite

(F I M)

perante ella as joias das suas arcas. A scena era de enorme belleza pelo seu grande luxo, mas para o publico a principal attracção estava na linda artista que fazia o papel de encadeada. Era joven, de formosura surprehendente, e nessa noite fazia a sua estréa, trabalhando pela primeira vez em papel de primeira plana. Havia poucos mezes que se matriculára na escola de bailes do Imperial Theatro, e, levada pela sua vocação, bem como pela protecção de um potentado, cujo nome ninguem sabia, havia logrado escalar aquelle posto proeminente. Da sua friza o millionario Kusmin expressava o enthusiasmo que aos seus instinctos causava aquella visão, e o mesmo succedia ao grão-duque que não pôde deixar de perguntar a um dos seus ajudantes:

— Quem é essa linda creatura?

— Uma joven norte-americana que, pela primeira vez, trabalha em um Bailado Russo. O seu nome é Olga Balachova, mas já a appellidaram o "Sol da Meia Noite". Dizem que é protegida por pessoa de enorme influencia.

Entre as demais bailarinas, e principalmente entre as que faziam parte do conjuncto, a rapida ascenção de sua companheira havia despertado a inveja. Em um grupo commentavam:

— Com a influencia do ouro de Kusmin não é para admirar que ella tenha subido tanto!

Mas bem depressa se convenceram que não se tratava apenas daquella protecção, pois que uma ovação estrondosa acabava de se ouvir. Terminára o primeiro acto e Olga Balachova recolhia as homenagens da platéa. E quando entrou para os bastidores, foi o director o primeiro que se chegou para lhe dizer:

— Colossal, menina! Mas será no segundo acto que teremos a prova do seu valor. Vamos ver como se porta!

Realmente ella triumphára. Em chegando ao seu camarim ella se deixou cahir nos braços de Anysia, a sua fiel ama de companhia, uma ex-bailarina que fracássara por lhe haver faltado energia sufficiente para receber a gloria sem se manchar. E Olga entrou a se vestir para o segundo acto, commentando com a sua ama o exito de sua vida na Russia. Ella sabia que havia um homem mysterioso que a protegia, mas não sabia quem fosse nem a causa de sua protecção. — Seja elle quem fôr — lhe disse Anysia — tem muito cuidado, minha filha, pois que o preço de sua protecção póde ser maior do que o que estás disposta a pagar.

— Mas eu jurei que hei de triumphar, mas não pelo favor de quem quer que seja!

— Si eu assim fizesse, não estaria, agora nesta posição e respondeu Anysia, evocando o seu passado.

•

Na verdade havia um protector de Olga Balachova, e não era outro que o millionario Kusmin. Verdadeiro emprezario do Theatro Imperial, havia visto

O SOL DA MEIA NOITE

(THE MIDNIGHT SUN)

Film da UNIVERSAL

Olga Balachova......	Laura La Plante
Grão-duque Sergio....	Pat O'Malley
Alexei Okuneoff.....	R. Keane
Ivan Kusmin	G. Siegmann
Yessky.............	Arthur Hoyt
Nickoli Okuneoff.....	Earl Metcalf
Ajudante do Duque...	Mikhael Vivitch

Director: Dimihi Buchowetzki

Este film será exhido no ODEON

Olga entre as bailarinas, e a belleza da moça o havia transtornado. Elle sabia que era feio e velho para poder conquistal-a por amor, mas seguindo a velha lição de Fausto, havia appellado á conquista pela gratidão.

O segundo acto do bailado nada mais fez que confirmar o triumpho que já alcançára Olga, e ao mesmo tempo convencer ao grão-duque que valia a pena uma entrevista com aquella creaturinha linda. Mas, antes delle e mais presto tinha sido Ivan Kusmin, que se deu pressa em felicitar a triumphadora, convidando-a ao mesmo tempo para ceiarem ao terminar o espectaculo. Após, elle foi ter ao camarim da artista o principe russo, e assim que se soube disso, noticia que correu rapidamente, todos se convenceram de que na realidade a nova artista havia triumphado plenamente. O grão-duque estava convencido de que o seu titulo e a juventude lhe davam direito a tudo.

— A Russia sente-se orgulhosa de reconhecer a sua divida para com a America, por lhe haver cedido uma creatura tão joven e encantadora como "O Sol da meia noite".

Entretanto, as suas palavras não pareciam commover a moça, que as recebeu com bastante seccura.

— Concede-me a honra de ceiar commigo esta noite?

Olga já havia acceito o convite de Kusmin, mas, embora não prestasse attenção ao accento amoroso do convite do principe, achava que devia acceitar a sua offerta, que valeria muito á sua carreira. E ella acceitou o convite, informando o grão-duque Sergio que o seu coche estaria á espera della á porta da caixa. Emquanto isso, em um café situado em frente á sahida da caixa do Theatro Imperial, Alexei Orloff e seus companheiros festejavam ruidosamente a finalização dos seus estudos. Do lado de fóra, o secretario de Kusmin esperava a sahida de Olga.

Um porteiro todo agaloado se apresentou com uma carta. O secretario do banqueiro comprehendeu logo que as circumstancias o tornavam mensageiro de um recado perigoso, pois que conhecia o caracter de seu patrão que havia de querer vingar-se nelle do que lhe fazia a joven americana.

Os jovens officiaes, no café, perceberam que sahiam as artistas. — Vamos — disse um delles — as bailarinas estão sahindo! Immediatamente sahiram todos e logo aquella caravana juvenil e alacre se pôz a brincar, com ditinhos, saudando cada bailarina que passava, sahindo da caixa do theatro. Entre ellas surgiu Olga, que se deteve um pouco para ver onde se achava o coche do duque, que devia estar á sua espera. Acompanhava-a um lindo cachorrinho, o que serviu de motivo para os ditos dos officiaes.

Olga os mirou por algum tempo, com energia, como que querendo se defender de algum dito mais pesado.

GRETA GARBO, LARS HANSON e JOHN GILBERT, da Metro-Goldwyn.

E seus olhos se encontraram com os de Alexei, que logo se sentiu attrahido pela sua belleza. Como o cachorrinho fugisse das mãos della, foi elle quem o apanhou e entregou á linda bailarina, ao que agradeceu ella, sem reparar demais no joven official, que, entretanto, não tinha olhos senão para ella, ficando em sua retina aquella imagem. E quando Olga se foi, Alexei ficou como que cravado no chão. Para elle a vida mudára inteiramente de aspecto. Era o Café de Cuba um restaurante aristocratico que gozava dos favores da nobreza russa. Em dois gabinetes reservados, separados apenas por uma fina parede, o mais rico banqueiro da Santa Russia, e um dos grandes duques do Imperio dedicavam-se á domestica occupação de enfeitar com flores as mesas regiamente postas. Eram Ivan Kusmin e o grão-duque Sergio, ambos á espera de Olga Balachova. Chegando, foi a bella bailarina introduzida no gabinete onde a esperava o grão-duque, que a recebeu com a doce cortezia de quem julga ganha a partida em que se metteu. Entretanto, no compartimento vizinho, o banqueiro começava a impacientar-se, quando ouviu fraco bater á porta. Não duvidou que se tratasse da Dulcinéa esperada, e quando, armando, o melhor dos seus sorrisos, foi abrir a porta, esperando encontrar-se com a formosa bailarina por quem já se sentia apaixonado, viu-se ante a pessoa do seu secretario, que pequenino que era parecia ainda menor por tanto se encolher ante o seu patrão.

— Que quer? — perguntou, ou antes rugiu o banqueiro.

O seu secretario nada respondeu, mas apenas lhe estendeu a carta que havia recebido. Dizia a missiva apenas isto:

— "Estimado Sr. Kusmin — No ultimo momento me vejo obrigada a excusar-me, pois que o meu cachorrinho Shushi acaba de adoecer, creio que com appendicite. Espero que me comprehenda e me perdôe. — Olga Balachova."

Todos os sentimentos ancestraes de barbaria, abrigados na alma de Kusmin, saltaram fóra do seu ser, quando acabou elle de lêr aquella carta. Cheio de ira começou aos ponta-pés e soccos em redor, espatifando os moveis e a louça, dando um escandalo monumental. E como si o seu infeliz secretario fosse culpado do que se passava, agarrou-se-lhe, cobrindo-o de insultos e de soccos. E tal foi a barulheira, que o grão-duque Sergio deixou o seu gabinete, para indagar a causa do succedido.

— Que se passa, amigo Kusmin? — perguntou elle ao ver o banqueiro.

— Mas então será possivel que uma pequena me pregue uma peça sómente porque o seu cachorrinho está com colicas? — respondeu elle, passando ao principe a carta que tanta ira lhe havia despertado. O grão-duque a leu, e terminada a leitura, respondeu muito serio:

— Para outra vez, meu caro Sr Kusmin, deverá marcar entrevistas apenas a bellas, cujos cachorros estejam gozando saude.

Mas o principe deixára aberta a porta do gabinete de onde sahira, vendo Kusmin quem se encontrava lá dentro. Serenou immediatamente e se dirigiu ao principe:

— Conheço a moça que lhe faz companhia, duque. Permitte que eu a cumprimente?

O grão-duque dissimulou o desgosto que sentia; mas não podia recusar. Aliás já Kusmin se adiantarára e se chegára a Olga, que, dominando a situação, lhe dissera baixinho:

— Silencio! Depois lhe darei explicações.

Kusmin não estava disposto a perder aquella partida e, por isso, dissimulando, ou antes, simulando uma satisfação que não sentia, serviu "Champagne" dizendo:

—Emfim, como todos somos bons amigos, e como o vinho é excellente, ceiaremos juntos.

Ao grão-duque não agradava absolutamente aquella situação creada pelo banqueiro, mas o mesmo não se dava com Olga, que acceitára o convite guiada apenas pelo proposito de não prejudicar a sua carreira, estando disposta a não permittir que a sua honra entrasse em jogo. Para maior desgosto do principe, o banqueiro monopolizára a conversa. Para terminar com esse estado de cousas, teve uma idéa e, pedindo licença por alguns minutos, retirou-se. A sós com Olga, Kusmin exigiu uma explicação, ao que não se fez ella de rogada.

— Tive que acceitar o convite do grão-duque — disse ella — porque o director da Companhia insistiu.

Appellando para todos os seus recursos de actriz, accrescentou:

— Mas, com o senhor aqui eu me sinto mais segura. Tenho um pouco de medo do grão-duque, mas o senhor é forte e cavalheiro...

Deixando Olga conversando com o banqueiro, o grão-duque levava o firme proposito de desvencilhar-se de Kusmin, que lhe estragava uma noite que elle fantasiára galante. Por isso chamou um dos seus ajudantes e lhe deu instrucções reservadas, voltando depois para o gabite. Poucos minutos se passaram quando um "groom" do restaurante bateu á porta, para dizer a Kusmin que o chamavam ao telephone, e, como elle se negasse a attender, informou mais que quem telephonava pedia dizer que se tratava de um assumpto que se relacionava com o banco. A mentira pegou. Kusmin empallideceu. Haveria alguma cousa de grave? Pedindo permissão, sahiu.

— Eu preferia sahir antes da volta de Kusmin — logo falou Olga. — Amanhã pela manhã tenho ensaio ás onze horas.

— Quero crer que não lhe agrada a minha companhia...

— Nada disso, alteza. Tenho receio de Kusmin. E' verdade que o senhor é forte e cavalheiro...

O elogio alcançou o resultado esperado, e poucos segundos depois Olga se despedia do principe. Quando Kusmin voltou, furioso por ter descoberto que cahira em um logro, encontrando apenas o grão-duque, perguntou pela bailarina.

— Mandei-a para casa.

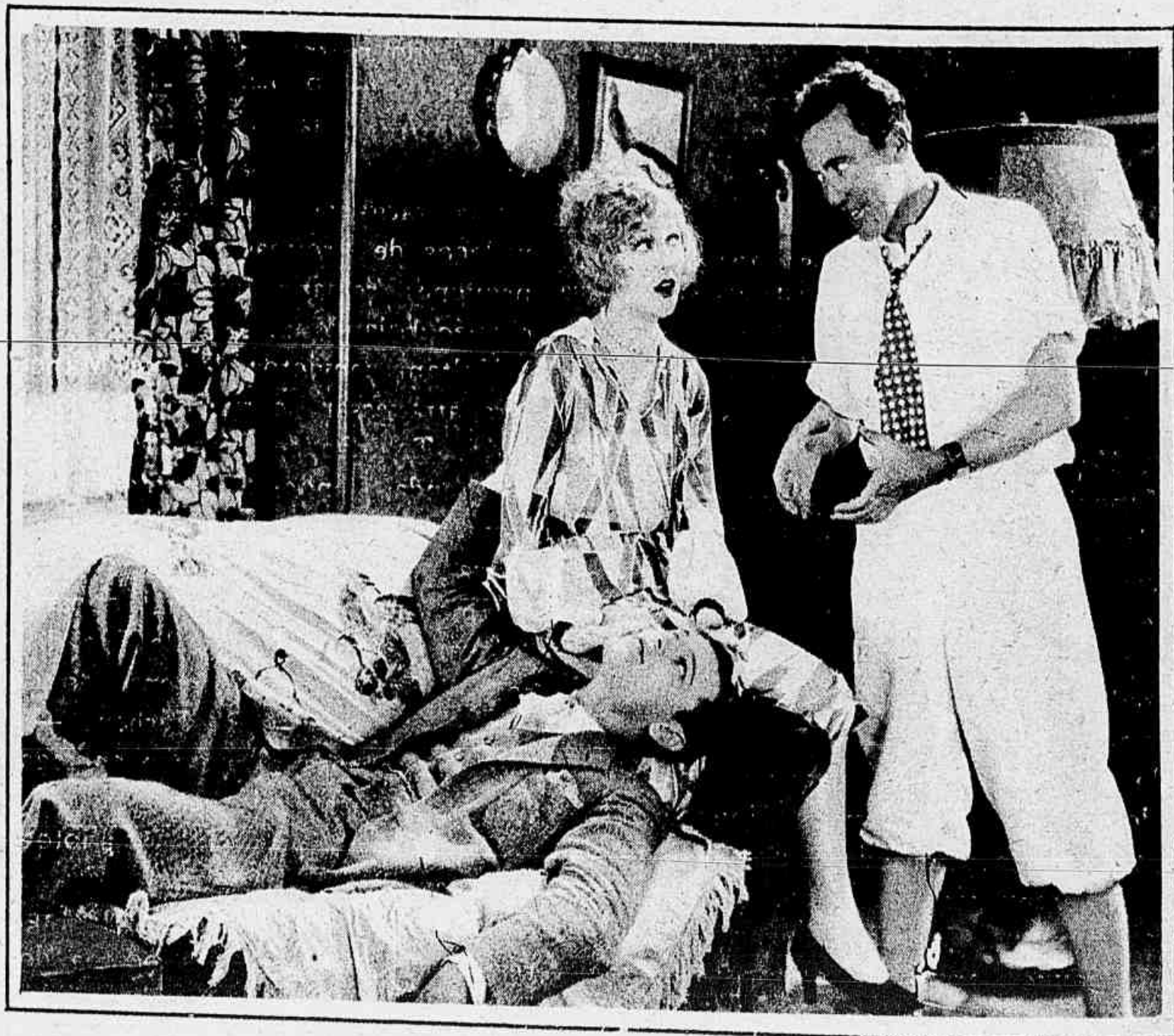
Kusmin comprehendeu que não devia deixar que o dominassem, repellindo a insinuação, em tom energico.

— Alteza, fui eu quem poz a pequena no logar onde ora está, e não creia que hei de perdel-a por sua causa.

— Meu caro Kusmin, o que o grão-duque quer, toma! — foi a resposta.

— Nos negocios nos temos ajudado mutuamente, mas em nada mais — continuou o banqueiro. — De homem para homem lhe repito, fui eu quem poz essa americanazinha no caminho da fama... e hei de receber a necessaria recompensa por isso.

(Termina no proximo numero)

Jack Conway dando lições á gentil Carmel Myers, acerca da maneira mais rapida de fazer um "cock-tail".

O cavalheiro dos amores

(F I M)

se. Havia, entretanto, nas visinhanças do castello um nobre personagem que tambem aspirava á mão de Beatriz. Vindo a conhecer a "René de Lesperon" e sabendo dos seus amores, não se demora em perguntar: "Sabeis que corre pela provincia uns rumores da vossa morte?" "E vos alegraes por não ser isto a verdade?", responde Bardelys. "Mas então, por que não deixaes que vossos amigos conheçam da verdade, principalmente Mlle. de Marsac, vossa noiva?"

A este ponto, Beatriz comprehende tudo. Indignada, magoada e em desespero não attende ás explicações que Bardelys ia tentando apresentar.

As tropas do Rei, por seu turno, não descançavam na busca de René de Lesperon, e têm assim, occasião de penetrar no castello de Lavedan. E Beatriz, num momento de desespero, denuncia-o aos soldados do Rei. Bardelys é conduzido preso afim de ser julgado. A' espera de "René de Lesperon" já se achava o tribunal, cujo juiz, por mero acaso era o conde de Chatellerault, commissario do Rei. O conde, rival de Bardelys logo reconhece o engano, mas se dispõe a aproveitar da situação e condemna a "René de Lesperon á morte. Beatriz se alarma com o que fizera e corre a ver si ainda póde salvar áquelle a quem ella realmente amava. Ella depára com o juiz, o mesmo personagem que tempo antes lhe pretendera a mão. Mas nada obtém, diante do inexoravel da sentença. Chatellerault, entretanto, explorando ainda a situação, atreve-se a remediar o caso, com a condição della, Beatriz, se casar com elle. Simulando uma ordem destinada a suspender a execução, Chatellerault, manda chamar um sacerdote e celebra o seu casamento, ao mesmo tempo que Bardelys, nas mãos do carrasco levantava aos céos o seu ultimo olhar.

A caprichosa mão do destino, entretanto, vae alterar o curso daquella tragedia no extremo momento da sua finalidade, distribuindo, afinal, a justiça a quem de direito e glorificando o amor de Beatriz e Bardelys, com que se encerra esse romance de amor e aventura.

Alma israelita

(F I M)

em que empregar o capital, sem trabalhar, e vae vender a velha loja, emprestando todo o producto a Dick Egan, namorado de Ruth para que elle entre como socio de uma firma agenciadora de acções. Ruth se contraria e quer brigar com o namorado, receiosa de que o rapaz, inexperiente ainda se deixe enganar

(THE AUCTIONEER)

Film da FOX-FILM

Simon Levi..........	George Sidney
Esther	Doris Lloyd
Ruth	Marion Nixon
Dick Egan...........	Careth Hughes
Moe	Sammy Cohen
Paul Groode.........	Ward Crane

Direcção de Alfred E. Green

pelos socios, todos piratas sabidos, entre os quaes Paul Groode, allegando que prefere começar a vida como seus paes, commungando esforços para o bem estar futuro. Mas, Simon insiste e no dia seguinte lá vae elle despedir-se da velha loja onde passara dias felizes, entregando todo o capital a Dick que vê, garboso, pintar o seu nome na fachada do predio fronteiro. Com o dinheiro que lhe resta Simon installa-se luxuosamente com a familia, dando á mulher e á filha tudo o que ellas mereciam, mas que elle nunca pudera proporcionar e para começar a nova existencia de capitalista aposentado offerece aos seus amigos uma festa estupenda. O banquete tornase concorridissimo — nunca faltam amigos quando se tem dinheiro — e si bem que entre "gaffes" daquella gente pouco habituada a taes cerimonias, a alegria reina, e as dansas succedem-se animadas. Em meio, porém, dos festejos uma visita inesperada surge. São uns detectives que vêm prender Dick Egan, accusado de negociar com acções falsas. Os seus socios enganaram-no miseravelmente e a sua pouca pratica reduziu o velho Simon á miseria...

Todos se retiram. Acabaram-se as amizades e a linda residencia é no dia seguinte posta em leilão para custear a installação modesta e a manutenção quasi precaria da familia, emquanto Simon não arranja nova collocação. Todas as portas que antes se escancaravam á passagem do judeu millionario, agora se fecham hostis ao homem que pede trabalho! Mas a sua perseverança não o deixa succumbir e, á tarde, quem passa, nos pontos movimentados da cidade, lá o encontra vendendo brinquedos para crianças, macaquinhos que sobem e descem, sobem e descem como as cousas desta vida... Mas, Deus nunca abandona os que trabalham e não perdem a fé na sua infinita misericordia. Passado algum tempo o proprio Simon consegue prender o socio infiel que andava foragido e entregando-o á policia consegue com a confissão de Groode recuperar todo o seu dinheiro e a liberdade de Dick.

Reina então novamente a paz naquelle lar abençoado e a misericordia Divina vem provar que não só a alma christã mas tambem a israelita merece a sua protecção...

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

Arthur Stone, olhando fixamente, para a objectiva da machina que elle proprio manobra.

O milagre dos lobos

(FIM)

apressam-se, temendo que a missão não fosse levada a cabo.

Jeanne, ao ver que elles se approximavam cada vez mais, toma o papel das mãos do pae e se interna pelo bosque, disposta a conduzir a bom termo o encargo que o Rei lhes dera. Perseguida sempre pelos soldados de Chateauneuf, Jeanne prosegue no seu caminho, quando, á sua frente, um bando de lobos famintos surge... O terror que se apodera

SOCIETÉ DES ROMANS FILMES

Philippe, o Bom......	M. Mailly
Jeanne Fouquet.......	Yvonne Sergyl
Robert Cottereau.....	Romuald Joubé
Luiz XI............	Charles Dullin
Carlos, o Temerario..	Vanni-Marcoux
Bische	Armand Bernard
"Maitre" Fouquet....	M. Maupain

Direcção de Raymond Bernard

Este film será exhibido no Cinema GLORIA

da rapariga é grande, mas, antes, preferia cahir nas garras dos animaes do que ser presa da sanha de Chanteauneuf.

Avança! e Milagre!... as féras, quaes mansos cordeiros, postam-se aos seus pés, em humilde attitude...

Jeanne segue o seu caminho sem ser victima dos lobos, o mesmo não acontecendo aos soldados de Borgonha que cáem vencidos pela furia das féras.

A mensagem chega ás mãos de Carlos, o Temerario, salvando-se assim a vida do rei e a liberdade do poder.

Jeanne de volta a Beauvais, só no mundo, passa os seus dias, recordando o amor impossivel, entre ella e Robert Cotterau.

Carlos, o Temerario, retomada a offensiva, depois de arrazar Nesle, avança com os seus exercitos contra Beauvais, que, sem defesa, seria presa facil aos seus soldados, Robert Cottereau, ignorando estar a sua amada na cidade, recebe ordens de atacar a "cité" onde o povo dos arredores tinha procurado refugio. A mais titanica das lutas tem logar... Jeanne, empunhando um machado, dirige o ataque, disposta a defender a sua cidade e o seu Rei.

A batalha, terrivel, cruenta, sanguinaria, onde mulheres, homens, creanças e velhos tomaram parte, prolonga-se durante muitas horas, em que o povo de Beauvais, deixando-se arrastar pelo verbo inflammado de Jeanne que lhes dava animo e coragem para a peleja, resiste heroicamente aos soldados do Temerario, emquanto aguardavam reforços que o Rei enviara.

Ao mesmo tempo, que a cavallaria de Noyon entrava pela porta principal da cidade, as hostes de Carlos, o Temerario, surgiam pelo lado opposto, travando-se dentro em pouco, um horrivel embate de forças... que termina pela victoria do Rei. A resistencia de Beauvais salvara o rei!

O Temerario foge em debandada com o resto das suas tropas, ficando, porém, Cottereau que, recebendo o perdão do rei, vê, finalmente, o seu sonho realizado... Luiz XI, em reconhecimento ao heroismo de Jeanne, consente no enlace...

O noivado de Abril

(FIM)

fazer os opposicionistas do reino. O principe Boris pintou a cousa ainda mais preta do que ellas realmente se mostravam, frizando que si o herdeiro do throno não se portasse decentemente, uma revolução não tardaria rebentar, pondo os destinos do paiz nas mãos de quem melhor o governasse. A isto, um tanto atemorizado, foi o principe Caryl a cata da corôa, afim de resgatal-a. O usurario que a comprara, havia-na já vendido. Seguindo o "cheiro" do velho "traste" dos seus antepassados, foi o futuro reinante de Belgravia ter á casa de Victoria Sax, que, numa confusão de chapéos de moda bizarra, era agora a dona da antiquada corôa. Sem revelar o seu "incognito", Caryl tratou de comprar a bolôrenta reliquia, mas a moça deu-lh'a de muito bom grado, dizendo que aquelle "chapelinro não lhe cahia bem". Da prolongada conversa com o Principe nasceu um fervoroso affecto entre o sympathico joven e a para elle desconhecida Gran-Duqueza de Saxheim. Na sua ecclosão de mocidade e de amor, Caryl só via um meio de fugir á imposição do pae de o casar com essa senhora que a politica regional havia decretado ser sua futura esposa, e este recurso era matrimoniar-se "expressamente" com a linda creaturinha e vôar... rumo de outros céos!

Quando a Gran-Duqueza de Saxheim chegou, por fim, ao palacio de Belgravia, já o Principe Boris, á frente de uma revolução, havia deposto o velho rei, mandando-o a gozar a vida em Paris, e o Principe herdeiro, assignada a sua abdicação, ia ser deportado dentro de vinte e quatro horas. Por sua vez, Sua Majestade Boris I queria agora casar com a conciliatoria e linda Gran-Duqueza, para isso mandando fazer os devidos proclamas pelos dominios da côrte. Mas o Principe Caryl, scientificado da identidade da nobre creatura, lamentava somente não o ter sabido antes, e a despeito dos intuitos do ambicioso Boris, na propria noite em que os sinos do Belgravia repicavam, dando as alegres novas do proximo casamento real, em companhia do seu Principe, fugia Victoria num dos mais velozes automoveis da casa real, indo commemorar o seu noivado lá bem longe, fóra das fronteiras do reino, onde o poder do novo soberano nenhum mal lhes podia causar...

John Gilbert e Greta Garbo numa das scenas de "Diabo e Carne", da Metro-Goldwyn-Mayer.

William Desmond será o heróe de uma outra "série" da Universal, "The Vanishing Rider".

A rainha dos diamantes

(QUEEN OF DIAMONDS)

Film da F. B. O., com Evelyn Brent, Elsa Lorimer, Philips Smalley e Theodore von Eltz.

(F I M)

mente, volta ás pressas para a sua pensão onde, abrindo o embrulho, encontra varios brilhantes avaliados em mais de cem mil dollares. Nesta altura David obtivera um emprego num serviço de construcções mas, sendo o trabalho demasiado pesado para as suas forças, abandona o logar e recolhe-se a casa. Jerry vê quando elle sobe as escadas do predio e acompanha-o até em cima onde lhe relata a occorrencia recente pedindo para elle a acompanhar até a casa de Ramsey. Ahi penetrando mais uma vez é tomada como Durant e aproveita o ensejo de apresentar o namorado ao empresario cuja attenção é chamada para os livros de David. No final da ceia, Jerry começa a receiar um ataque dos bandidos por presentil-os nas immediações da casa e junta ao seu o nervoso de David que fazia a leitura de um drama de uma forma tal que poderia prejudicar a impressão de Ramsey, e assim, pede ao namorado para ceder-lhe o trabalho cuja leitura faz de uma maneiras admiravel. Mais tarde achava-se ella na alcova quando é subitamente atacada por Phillips que ali se intromettera clandestinamente e que foge rapido com os gritos da assaltada. David chega no momento e sabedor do occorrido aconselha-a a devolver as joias á policia, offerecendo-se como portador.

Entretanto, Jeannette conseguira fugir dos seus raptores e denuncia Ramsey a impostora da corista; o empresario fica furioso e descrente do caracter de David a quem a justiça, devidamente avisada, vem procurar ameaçando-o com severas penas por causa da posse em que se acha de indevidos objectos de tanto valor. Jerry, porém, circumstancia toda a historia da sua aventura e pormenorisa tão claramente os factos que consegue salvar a responsabilidade sua e do namorado. Por seu lado Jeannette desiste de qualquer penalidade contra os suppostos infractores da lei, para evitar escandalos e torna-se uma carta forra do estranho jogo. A esperteza habil e a coragem de Jerry impressionaram tão bem a Ramsey que elle resolve-se a proteger o joven escriptor e facilita a ambos um futuro de prosperidade e de successo. Algum tempo depois os cartazes do Broadway annunciavam estridentemente a estréa de um novo astro na scena movimentada de um grande theatro.

DOIS "ARARAS" NO MAR

(WE'RE IN THE NAVY NOW)

Film da Paramount, com WALLACE BEERY, RAYMOND HATTON e LORRAINE EASON

(F I M)

çar fogo ás caixas, que são defendidas com valentia pelos dois inseparaveis camaradas. O "Coração de Hydra" depois do espião estar exhausto de forças, consegue dominal-o e é condecorado por este acto de bravura, que, de facto, fôra praticado pelo "Tigre" e pelo "Ardido". Um submarino inimigo ataca o Transporte que principia a navegar em "zig-zag" e os torpedos passam perto sem nunca acertarem no alvo. O "Ardido" censura o "Tigre" por tel-o mettido naquelles apuros e dá-lhe um empurrão que faz ir de encontro a um canhão carregado, disparando-o. A bala acerta no submarino que é obrigado a render-se. Novamente os dois heróes são felicitados e levados em triumpho, mas um novo contratempo obriga-os a ficar de cara á banda. A formosa Madelyn Phillips participa-lhes o seu noivado com o Primeiro-Tenente Martin e o "Ardido" diz ao "Tigre":

— Durante a guerra levamos pancada de crear bicho, e agora, para podermos viver, teremos que crear bichos... de seda!

A TÉLA EM REVISTA

(F I M)

to a minima vontade de assombrar. Agradar, apenas, é o intuito. Depois, accrescente-se, Mr. Joseph Schenck sabe escolher directores, scenaristas e companheiros para Norma. Hans Kraly, um scenarista de nomeada, adaptou a peça de André Picard ao Cinema, com a arte que lhe é vulgar e Ronald Colman, um actor pouco pretencioso, pelo que se tem lido, é, no entanto, um dos melhores que conhecemos, desempenha admiravelmente o papel de galã. O film, porém, fracassa num ponto. Norma já está se tornando velha!... Este film, tem a qualidade de a apresentar como soberba comediante, cousa que nos é raro ver, e, tambem, o defeito de mostrar envelhecida, e muito mais num papel destes, que requeria a juventude de uma Norma Shearer ou de Colleen Moore. Norma,, desempenha o papel que lhe cabe, com uma desenvoltura pouco vulgar e com uma arte estupenda, no entanto, falta-lhe a chamma de mocidade, um rosto menos envelhecido, cousas que, francamente, marcam um contraste com a personagem imaginada por André Picard. Imaginem: tem que ser uma meninota que vendia jornal e que depois, com diversas artimanhas, consegue, burlando este e aquelle, ingressar num theatro de revistas. Vence a sua rival, prima donna da companhia e domina, finalmente, o coração do seu idolo, o emprezario do theatro. Ora, Norma

está positivamente longe de ser o que o papel desejava que ella fosse, é certo. Um rostinho de Norma Shearer com a arte admiravel de Norma, que cousa não faria com este enredo!

Acho que Norma, que agora está terminando "Camille", ou "A Dama das Camelias", modernizada, soube escolher um enredo que lhe calha como uma luva e um galã (Gilbert Roland) tão moço como o deveria ser, Armand Duval. Portanto, está tudo muito bem adaptado. Será, creio, melhor mesmo que ella continue nos enredos primitivos e não tente fazer papeis de meninota que tanto nos aborrecem porque temos que a achar velha! E' ocioso estar citando esta ou aquella scena. Tira-se, assim, grande parte do sabor da comedia. Portanto, prestem attenção no film todo e não o percam, é logico. Vale. Foi o segundo film apresentado no Santa Helena. A orchestra, como sempre, um colosso. Os Srs. das Emprezas, tanto cuidam das orchestras do Santa Helena e Republica, que deixam completamente ao léo as do Triangulo, Avenida, Pathé, São Paulo, São Pedro e todos os outros Cinemas de menor importancia. Aquellas são orchestras, estas, coitadas, realejos horriveis que nos arreliam os nervos.

Gertrude Astor, Mark Mc Dermott, George K. Arthur, Frankie Darrow e William Orlamond, completam o "cast".

Cotação: 8 pontos.

"Sonhos de New York" (Classifed). — First National. — (Programma Metro). — Producção de 1926. — A critica norte-americana, gabou muito este film. Eu, francamente, não o achei nem estupendo e nem formidavel: acceitavel, apenas. Apresenta Corinne Griffith num genero um pouco diverso do seu. Ha uma verdade apenas: existem essas meninotas ventoinhas que não sendo pervertidas, são, no entanto, de uma leviandade compromettedora. Depois, ha muitas scenas longas e enfadonhas. Aquella do Ward Crane a comprar-lhe jornaes e e mais jornaes, é muito longa. Corinne Griffith, tem o seu fraco, como o tem Mae Murray e muitas outras. Não pode passar sem apresentar uma serie de vestidos vistosissimos e de um luxo offuscante. Ha, no entanto, algumas cousas bem observadas e um typo de pae estupendamente criado por Charles Murray. O final, é engraçadissimo, com aquella gente toda a se apromptar para receber o noivo rico. Jack Mulhall, neste genero, insuperavel. Acho que é um film proprio para a Lili, Dádá e a Pitó. Ellas estão indo por este caminho e, talvez, regenerem-se com este film. Ward Crane, mediocre. Carroll Nye, Charles Murray, esplendido. Edythe Chapman, muito boa. Cotação: 6 pontos.

O. M.

BOX POR AMOR

(CONTINUAÇÃO)

ter pelo titulo de campeão, vê-se acclamado como si já fosse um heróe.

Mas, como heróe consummado é Alfredo saudado quando volta, pois "Battling Butler", com surpresa de todo mundo e com grande pezar de Alfredo e de Martin, ganhou o campeonato. Alfredo é recebido com musica e foguetorio, é grande a multidão na cidade natal de Sally, mas o nosso heróe não tarda a descobrir que "Battling Butler" se inscreveu para um novo "match" com um "boxeur" "Alabama Murderer".

Não ousando ainda confessar a sua mystificação, Alfredo e o fiel Martin seguem para o campo de treinamento — e Sally vae empós elle, alguns dias depois, contrariando os desejos do seu noivo.

Surgem novas complicações, porque o verdadeiro "Battling Butler" apparece em scena com sua esposa, e Alfredo, travando conhecimento com a esposa do campeão, provoca o ciume do homem.

"Battling", despeitado, resolve humilhar e vingar-se do embusteiro.

Intromettendo-se na discussão travada entre a sua e a esposa do outro, em que cada uma affirma ser a verdadeira Senhora Battling Butler, o campeão diz Alfredo é o legitimo — e que, como tal, terá de bater-se com "Alabama Murderer" dentro de duas semanas. De facto os treinadores do campeão tomam conta de Alfredo e fazem-no travar conhecimento com as violencias do preparo de um "boxeur". Na noite da grande pugna, desejando Alfredo evitar á sua noiva o tristissimo espectaculo da sua catastrophe no "ring", fecha-a num quarto. Em seguida elle se preparava para ir ao encontro da sentença, mas a caminho do "matadouro", elle ouve a multidão a acclamar phereneticamente: "Butler! Butler!" Alfredo percebe então com grande satisfação que havia sido precedido por "Battling

(Termina no proximo numero)

Cinearte

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

As palavras que formam as quadras são assignaladas pelas aspas

Por FREDERICO MENDES DE MORAES — Rio de Janeiro — Diccionario de Jayme Séguier — Prazo: 40 dias

NOME .... CIDADE ....

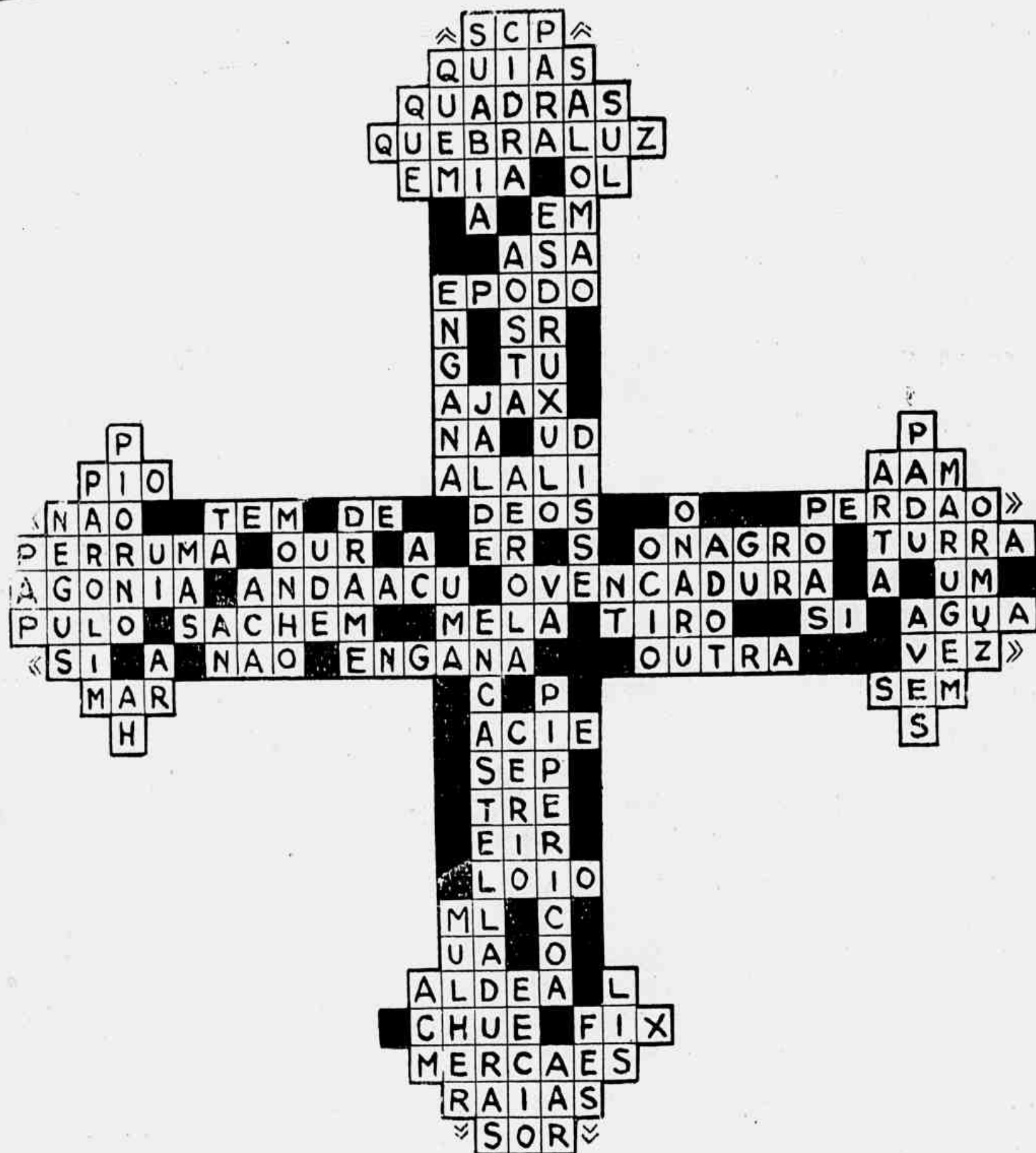
RUA .... ESTADO ....

Enigma N. 53

CHAVE

HORIZONTAES

1, Quadrilhas de bandidos. — 8, Rei de Israel. — 11, Provoca a secreção salivar. — 19, Entregue. — 20, Pronome. — 21, Variação pronominal. — 22, Consagra-se. — 24, Possuir. — 25, Panorama. — 27, Consterne. — 29, Contracto de transporte por agua. — 31. Produzir ruido. — 32, Rio da Siberia — 33, Limpa. — 34, Navio de guerra indiano. — 35, A nata!. — 36, Epopeias. — 37, Mulher. — 39, Pura. — 42; Nome de mulher. — 44, Excentricos. — 45, Cada uma das peças de madeira que unem as falcas das carretas de artilharia. — 47, Engastas. — 52. Ente imaginario. — 53, Patranha. — 56, Fundo do cano. — 58, Materia corante. — 59, Cidade de Minas Geraes. — 60, Sulfureto de mercurio. — 62, Afastava-se. — 63, Paulo Barata. — 64, Magistrado romano. — 65. Conjuncção. — 66, Adverbio. — 67, Tenho faculdade. — 68, Observar. — 70. Pronome indefinido. — 72, Senhor. — 73, Humor purulento. — 75, Contracção. — 76. Mais comprida do que larga. — 78, Berres. — 80, Grito de dôr. — 81. Medicamento, — 84, Especie de rã. — 85, Do peixe. — 87, Sem excepção!. — 92, Artigo. — 90. Livro de orações. — 92, Penna. — 94, 24 horas. — 95, Monstro fabuloso. — 98, Tagarela. — 99. Rezo. — 100, Esqueleto. — 104. Implorae. — 105, Trincar. — 107. Especie de toga. — 110, Artigo. — 111, Primeiro rei dos Hebreus. — 112, Rei de Judá. — 113, Ladinos. — 115. Tecer. — 117, Folha de videira. — 119, Bebida. — 120; Riacho navegavel. — 121, Gesticula. — 124, Ave trepadora. — 125, Genero de gramminea. — 127, Ser. — 128, Homem eloquente. — 129, Interjeição. — 130, Difficuldade. — 131, Rio de França.

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 40

VERTICAES

1, Nome grego de Plutão. — 2, Cidade de França. — 3, Apazigua. — 4, Medulla dos ossos. — 5, Es. — 6, Substancia resinosa. — 7, Messe. — 8, Desculpa. — 9, Nome de mulher. — 10, Argola. — 11, Disseminara. — 12, Movel. — 13. Arte de ler. — 14. Antiga armadura. — 15 Reproduz-se por meio de ovos. — 16, Circuito. — 17, Artigo. — 18, Habitação de indio. — 23; Distingue. — 26, Vigor. — 28, Offendida. — 30, Batrachio. — 34; Provincia da Prussia. — 38, Corpo gazoso. — 40, Obtido pela distillação do vinho. — 41, Signal orthographico. — 43, Massa de gelo. — 44, Instrumento musical. — 45, O peito do pé. — 46, Arremessaes. — 48, Em phase. — 49, O que mais prezamos. — 50, Desenvolver. — 51, Rustica. — 52, Fundido. — 54, Jogo de rapazes. — 55, Ilha do Archipelago de Querimba. — 57, O sol egypcio. — 60, Descarado. — 61, Habitação de pinho do norte da Europa e Asia. — 63, Puro francez. — 66, Mácula. — 68, Vigilante Nocturno. — 69, Cidade da Austria. — 70, Especie de raiz. — 71, Delicados. — 74, Literato e theologo allemão. — 75, Tratado sobre as doenças. — 77, Quantia insignificante. — 79, Numero. — 82, No rosto. — 83, Região da America meridional. — 86, Devassa. — 89, Praganas. — 90, Nome de tres estados da antiga Confederação Germanica. — 91, Itinerario. — 93, O's. — 95, Filtra. — 96, Solitario. — 97, Recusa. — 99, Sobrecarregado. — 101, Affluente do Rheno. — 102, Moeda hespanhola. — 103, Eia!. — 106, Lago da America do Norte. — 108, Trapiche. — 109, Papa-mel. — 110, Cidade da Russia. — 114, Pronome. — 116, Especie de tatu'. — 117, Nome de varias plantas do Brasil. — 118, Cidade de França. — 122, Jogo de cartas. — 123, Carlos Gomes. — 126, Cavallo espantadiço.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM O ENIGMA N. 40

Capital Federal: — Anna Ivo, Izaura U. do Amaral, Lydia Laginestra, Alguem, Alvaro C. M. Junior, Francisco Lobo, Frederico M. de Moraes, Geraldo de C. Azevedo, João J. da Fonseca, Judex, Manoel Gondim, Mario V. S. da Silva, Pedro P. de Souza, Zinha e Cia.

S. Paulo: — Braulia Diniz, Caluta de Ribeiro, Maria C. Seixas, Arnaldo P. Filho (Capital), Adosinda Ladeira, Lucia de C. Figueiredo, Lydia M. M. de Castro, Mario W. de Castro, (Campinas). Cyro R. do Valle, João de Campos, João Jacques R. do Valle, José M. Dias, Scylla Niso, Victorio Bertoni (Fartura), Nair Voltani (Piracicaba), João J. Silva Netto, (Pirassununga), José B. Ferreira, (Itapetininga), Octavio M. de Almeida (Bebedouro), Alice N. de Souza (Guaratinguetá), Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal), Pimentel Sobrinho (Rio-Claro), Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes), Guido Pottumati (Agudos), Murillo Amorim (Rincão), Emilia S. de Carvalho, Nelson S. da Silva (Cajurú)

E. do Rio: — Wanda Cova, Glorita N. de Barcellos, (Nictheroy), Carlos da Fonseca, Glunogyrio Vieira, José Bessa, Waldemiro Pinho, (Petropolis), Antonio C. B. Barros, Nogueira de Carvalho, (Friburgo), Julio C. de Assumpção (Entre Rios), Levy R. Barbosa (Barra-Mansa), Alice G. da Silva (Bom J. Itabapoana), Fernandina L. da Silva, Inah L. da Silva (Pinheiro).

Pernambuco: — Bellarmino Queiroga, Gaspar V. Guimarães, Luiz G. Camara, Diogenes G. da Fonseca, Oscar N. Gomes, (Recife), Maria A. Galvão (Olinda).

Maranhão: — Dinah dos S. Neves, Lucinda Teixeira, Neide Segadilha, Amadeu Arozo, Elpidio V. dos Santos, (S. Luiz), Lourival Neves, (Cutim-Anil).

S. Catharina: — Honorino Becker, João Tolentino, Rodolpho Rosa, (Florianopolis), Faustino da Silva, (Tubarão).

Minas Geraes: — Guida Lacerda, Rubens Trindade (Ouro-Preto), Noemia P. Soares (Cassia).

Rio Grande do Sul: — F. Rodrigues, Mario Ferreira (Pelotas).

Alagôas: — Dr. Barreto Cardoso, Ivan Paiva (Maceió).

Pará: — Italcir, Prist & Freire (Belém).

Foi contemplado com 50$000 o Sr. Luiz G. Camara, Rua Visconde de Goyanna nº 255, Recife, Pernambuco.

Avisamos nossos amigos solucionistas de que, a contar do problema n. 50 em deante, suspenderemos os premios em dinheiro, sorteados entre os solucionistas certos de cada problema.

Iniciaremos uma série de torneios trimestraes ou semestraes, distribuindo, por sorteio tambem, objectos cujos valores serão previamente annunciados.

O regulamento para esses torneios será publicado em tempo opportuno.

ARBOR.

LITERATURA — POESIA — ARTE — SCIENCIA

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte..... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro............... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya..................... 5$000

INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc.................................... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc............ 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Professor Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° tomo do 1° vol., broch................ 25$000

CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.).. .. .. 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor . . . . . 5$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu 3$000

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.............. .... 6$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.................................. .... 10$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, pelo Dr. Leonidio Ribeiro .... 5$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort.......................... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva............ 5$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho .... 18$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.......................... 8$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada, por Eustorgio Wanderley............ 6$000

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, preço do volume .... 18$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré 10$000

Edições PIMENTA DE MELLO & C. Rua Sachet, 34 Rio

OFF. GRAPH. d'O MALHO